

Roteiro para elaboração de

ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO DE BIODIVERSIDADE

orientações para ação local com
visão global



FICHA TÉCNICA

Copyright © 2025 – The Nature Conservancy |
Todos os direitos desta publicação são reservados à The Nature Conservancy

TNC - BRASIL

DIRETOR EXECUTIVO:

Marcio Sztutman

DIRETOR DE CONSERVAÇÃO:

Rodrigo Tafner Spuri de Moraes

DIRETORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS:

Karen Oliveira

REALIZAÇÃO THE NATURE CONSERVANCY

COORDENAÇÃO GERAL

Karen Oliveira

CONTEÚDO

Vallie Gestão Estratégica em Desenvolvimento Gerencial - Ltda.

Elise Dalmaso Mantuano (Coordenação e conteúdo)

Carolina Ramalho (revisora)

Sigrid Wiederhecker

Viviane Loyola (revisão ortográfica)

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Angelo de Barros Gabriel

Sigrid Wiederhecker

REVISÃO TÉCNICA

Karen Oliveira

Claudio Klemz

Esta publicação está baseada no trabalho de moderação e facilitação da elaboração da Estratégia e Planos de Ação Nacionais de Biodiversidade e da Estratégia e Planos de Ação Estadual de Biodiversidade do Rio de Janeiro, realizado pela consultoria Vallie Gestão Estratégica em Desenvolvimento Gerencial Ltda.



Sumário

Glossário de Siglas	8
Resumo Executivo	9
Capítulo 1 Introdução	10
Contextualização: da CBD à realidade subnacional	10
Objetivo do Manual	11
Conexões entre as convenções	12
Metas de Kunming-Montreal	13
Por que EPAEBs / EPALBs são decisivos	15
Agenda Integrada: Clima, Natureza, Solo, Água	17
Planejamento Sistemático da Conservação (PSC)	18
Um Guia para Todos os Cenários	19
Capítulo 2 – Trilhas da Transformação:	21
2.1 Preparar a jornada: Criar Condições para Começar Bem	21
2.1.1 Diagnóstico	21
2.1.2 Definição de princípios norteadores e escopo do plano	22
2.1.2 Estruturação Interna:	
Capacidades, Equipe e Governança Provisória	23
2.2 Consulta Pública Ampliar Vozes e Legitimidade	29
2.2.1 Como elaborar a consulta pública	30
2.2.2 Lançar a Consulta Digital	31
2.2.3 Oficinas Temáticas e Intersetoriais	33
2.2.4 Análise das Contribuições	34

2.2.5 Ajustes e Recomendações	35
2.2.6 Fechar Ciclo & Monitorar Engajamento	35
2.3 Planejar Transformar Visão em Caminho Concreto	38
2.3.1 Definir a estratégia	38
2.3.2 Elaborar o plano de ação	39
2.3.3 Priorizar ações estratégicas	41
2.3.4 Alinhar com as Metas Globais	42
2.3.5 Validar e Pactuar:	
Garantir Legitimidade e Compromisso Coletivo	44
2.3.6 Plano de Captação e Alocação de Recursos:	
Garantir a Sustentabilidade Financeira do Plano	46
Como organizar a implementação	52
Comunicação ativa e cultura de entrega	53
Plano de Comunicação: Dar Voz e Viabilidade ao Plano	55
2.4. Implementar com Agilidade	
Tirar o Plano do Papel com Consistência e Foco	52
2.5 Etapa Monitorar, Avaliar e Ajustar	
Aprender com o Processo e Manter o Plano Vivo	30
2.5.1 Como monitorar	59
2.5.2 Como avaliar	60
2.5.3 Como ajustar	61
Referências	63
Anexos	66

Agradecimentos

A produção deste material não teria sido possível sem a contribuição das equipes do Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade/ Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), do governo do estado do Rio de Janeiro através da Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema), e das organizações não governamentais parceiras WWF-Brasil, SOS Mata Atlântica, Conservation International (CI), Rede Brasileira de Biodiversidade e Clima, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), e demais parceiros que direta ou indiretamente contribuíram no processo que culminou com este produto.

Sobre a The Nature Conservancy

A The Nature Conservancy é uma organização de conservação global dedicada a conservar as terras e águas das quais a vida depende. Guiados pela ciência, criamos soluções inovadoras e locais para os desafios mais difíceis do mundo para que a natureza e as pessoas possam prosperar juntas. Estamos enfrentando as mudanças climáticas, conservando terras, águas e oceanos em uma escala sem precedentes e fornecendo alimentos e água de forma sustentável. Trabalhando em 81 países e territórios, usamos uma abordagem colaborativa que envolve comunidades locais, governos, o setor privado e outros parceiros.

Glossário de Siglas

CBD	Convention on Biological Diversity (Convenção sobre Diversidade Biológica)
CF88	Constituição Federal de 1988
EPANB	Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade
EPAEBs	Estratégias e Planos de Ação Estaduais para a Biodiversidade
EPALBs	Estratégias e Planos de Ação Locais para a Biodiversidade
ESG	Ambiental, Social e Governança (Environmental, Social and Governance)
GEF	Global Environment Facility (Fundo Global para o Meio Ambiente)
KBA	Key Biodiversity Areas (Áreas-Chave para a Biodiversidade)
LC 140/2011	Lei Complementar nº 140, de 2011
NDCs	Nationally Determined Contributions (Contribuições Nacionalmente Determinadas, no âmbito do Acordo de Paris)
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU)
OMEAC	Other Effective Area-Based Conservation Measures (Outras Medidas de Conservação Baseadas em Área)
PAN	Planos de Ação Nacionais para Conservação de Espécies Ameaçadas
PAT	Planos de Ação Territoriais para Conservação da Biodiversidade
PEGC	Planos Estaduais de Gerenciamento Costeiro
PMMA	Planos Municipais de Meio Ambiente
PSC	Planejamento Sistemático da Conservação
PSA	Pagamento por Serviços Ambientais
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UCs	Unidades de Conservação
ZEE	Zoneamento Ecológico-Econômico

Resumo Executivo

Este manual apresenta um roteiro **prático, ágil e adaptável** para que estados e municípios brasileiros elaborem suas **Estratégias e Planos de Ação para a Biodiversidade (EPAEBs / EPALBs)**. Destina-se a gestores públicos, técnicos, organizações da sociedade civil, setor privado e povos indígenas e comunidades tradicionais que, em diferentes contextos de capacidade institucional, buscam transformar **compromissos internacionais em resultados locais concretos** até 2030 – prazo-chave estabelecido pelo Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal.

01

Introdução

Contextualização: da CBD à realidade subnacional

Desde que a **Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD)** foi assinada na ECO-92, cada país-parte assumiu o dever de “desenvolver estratégias, planos ou programas nacionais para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade” (Art. 6). A governança brasileira evoluiu, então, em **três degraus interligados**:

NÍVEL	INSTRUMENTO-CHAVE.	MARCO LEGAL-POLÍTICO.	FINALIDADE ESSENCIAL.
Global	Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (2022).	Decisão CBD 15/4.	Quatro objetivos para 2050 e 23 metas para 2030.
Nacional	EPANB – Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade.	Decreto nº 12.485/2025, que dispõe sobre a EPANB, e Resolução CONABIO nº 9/2024, que estabelece as Metas Nacionais de Biodiversidade para 2030.	Tradução das metas globais ao contexto brasileiro e articular ações do governo federal visando a conservação da biodiversidade.
Sub-nacional	EPAEBs/EPABs (estaduais) e EPALBs (municipais/locais).	Competência concorrente prevista na CF/88, Lei Complementar 140/2011 e nas políticas estaduais (ex.: Lei 12 387/2025-ES) Lei_Estadual_12387_2025.	Territorializar a agenda nacional/ responder a realidades socioambientais diversas.

Essa arquitetura em “escada” garante coerência vertical (do local ao global) e flexibilidade horizontal (entre diferentes territórios). O Brasil avançou primeiro com a **EPANB 2011-2020**, para alinhar-se às novas metas de Kunming-Montreal. O passo seguinte – decisivo – é apoiar **estados e municípios** a elaborarem **EPAEBs/EPALBs** robustas, capazes de:

- **conectar** políticas de conservação, clima, água, uso do solo e desenvolvimento econômico;
- **acessar fundos internacionais**;
- **atrair investimentos ESG e cadeias de valor biodiversas** ao oferecer segurança jurídica e metas claras;
- **fortalecer capacidades locais**, criando oportunidades de inovação social, bioeconomia e geração de renda;
- **monitorar resultados** com indicadores que alimentem simultaneamente relatórios estaduais, nacionais e globais (CBD, ODS, NDC).

Em síntese, sem planos estaduais e locais, o Brasil corre o risco de não atingir as metas nacionais; e sem uma narrativa nacional coerente, os territórios perdem acesso a apoio técnico, financeiro e político. Ambos são interdependentes.

Objetivo do Manual

Oferecer um **roteiro passo a passo**, apoiado em metodologias ágeis (Scrum, Kanban, OKR), que converta diretrizes internacionais (Kunming-Montreal, Ramsar, UNFCCC, UNCCD, Minamata) e nacionais (Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) em **ações locais coordenadas**, adequadas a contextos de **baixa ou alta capacidade instalada**.

Conexões entre as convenções

Contextualização internacional: das grandes convenções à escala subnacional

As três **Convenções do Rio - UNFCCC (Clima), CBD (Biodiversidade) e UNCCD (Solo/Desertificação)** – são interdependentes e se potencializam mutuamente. Instrumentos como a **Convenção Ramsar** (wetlands) e a **Convenção Minamata** (mercúrio) somam-se a esse mosaico. Adotar uma abordagem integrada:

- **aumenta a eficiência** das políticas públicas;
- **amplia o acesso** a recursos internacionais (GEF, Fundo Amazônia, Green Climate Fund);
- **gera co-benefícios sociais e econômicos** nos territórios.



Chave para o sucesso:

alinhar metas globais, nacionais e locais (coerência vertical) e conectar agendas de clima, biodiversidade, solo, água e saúde (sinergia horizontal) para multiplicar benefícios e evitar sobreposições.

TRATADO	ANO / COP DE ORIGEM	RELEVÂNCIA PARA PLANOS SUBNACIONAIS
CBD – Convenção sobre Diversidade Biológica	1992 (ECO-92)	Origina a EPANB e inspira todas as EPAEBs/EPALBs
UNFCCC – Convenção do Clima	1992 (ECO-92)	Integração entre metas climáticas e ações de restauração, Soluções Baseadas na Natureza (SBN), agropecuária de baixo carbono
UNCCD – Convenção de Desertificação	1994	Direciona ações de manejo do solo, Sistemas Agroflorestais (SAFs) em regiões suscetíveis à desertificação

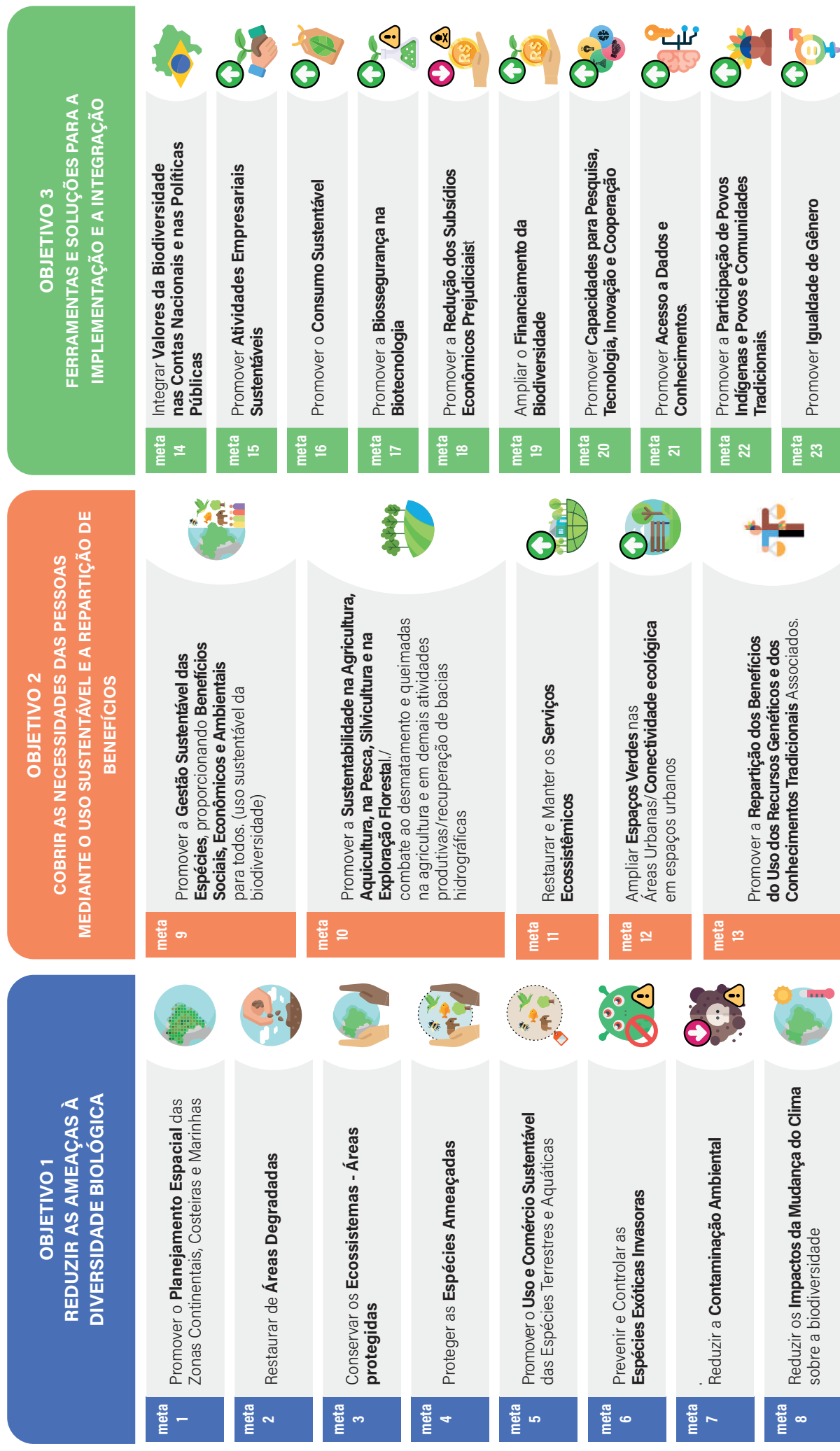
CBD | Biodiversidade

Metas de Kunming-Montreal

Adotado em 2022, o **Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal** estabeleceu 23 metas de ação até 2030, organizadas em quatro objetivos para 2050. Entre os compromissos:

- deter a extinção de espécies induzida pela ação humana;
- promover o uso sustentável da biodiversidade;
- garantir a partilha equitativa dos benefícios da biodiversidade;
- reduzir a lacuna de financiamento da biodiversidade de US\$ 700 bilhões por ano.

O conjunto é indivisível: oito metas focam em reduzir pressões, cinco em uso sustentável e repartição, três em meios de implementação e sete em condições habilitadoras.



Por que EPAEBs / EPALBs são decisivos

Sem **planos estaduais e locais robustos**, o Brasil corre o risco de não atingir suas metas nacionais; e sem uma **narrativa nacional coerente**, os territórios perdem acesso a apoio técnico, político e financeiro.

As **EPAEBs/EPALBs** – Estratégias e Planos de Ação Estaduais ou Locais para a Biodiversidade – são decisivas porque:

- **garantem cumprimento jurídico** – asseguram a competência prevista na **CF/88** (Constituição Federal de 1988) e na **LC 140/2011** (Lei Complementar nº 140, de 2011);
- **abrem portas para financiamento** – viabilizam o acesso a fundos climáticos e ambientais como o GEF e podem contribuir na viabilização de mecanismos financeiros como PSA (Pagamento por Serviços Ambientais), mercados de carbono e da biodiversidade;
- **promovem eficiência territorial** – integram políticas de biodiversidade, clima, uso do solo e desenvolvimento, gerando convergência de agendas;
- **asseguram coesão de relatórios** – produzem dados que alimentam compromissos internacionais e nacionais, como a **CBD** (Convenção sobre Diversidade Biológica), os **ODS** (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU) e as **NDCs** (Contribuições Nacionalmente Determinadas no âmbito do Acordo de Paris).

Em síntese:

Planos subnacionais e coerência nacional são interdependentes – só avançam se caminharem juntos.



Agenda Integrada: Clima, Natureza, Solo, Água

Integrar restauração florestal, neutralidade de carbono, neutralidade na degradação de terras, conservação de áreas úmidas e saúde humana cria **territórios resilientes, economias de base natural e sociedades mais justas.**

Adotar esta abordagem integrada é construir uma **estratégia de transformação territorial ancorada na natureza**, com benefícios para o clima, a biodiversidade, a economia e as comunidades.

O sucesso da conservação da biodiversidade depende de quatro elementos que devem guiar a definição de ações e políticas:

- estrutura do habitat;
- funcionalidade ecológica;
- composição biótica;
- permanência no tempo.

Ambientes aquáticos, ainda requerem que se tenha em conta a manutenção do regime hidrológico, da qualidade da água e a conectividade, tanto longitudinal quanto transversal.

Planejamento Sistemático da Conservação (PSC)

Ferramenta para definir áreas prioritárias, o **PSC** combina dados de biodiversidade, custos e oportunidades para gerar cenários de maior eficiência e menor custo. Seus produtos – mapas temáticos e planos de ação por ecossistema – ancoram a tomada de decisão com base em evidências e participação social.

Etapas principais do PSC:

- **Alvos de conservação.** Seleção de espécies, ecossistemas, territórios e processos ecológicos prioritários, com metas quantitativas (ex.: proteger 20% da área de ocorrência de uma espécie);
- **Custos e oportunidades.** Análise de ameaças (como desmatamento ou uso intensivo do solo) e de oportunidades (terras públicas, áreas de aptidão para restauração);
- **Soluções otimizadas.** Uso de algoritmos para gerar cenários territoriais de maior efetividade, com menor custo;
- **Validação participativa.** Oficinas com a sociedade civil, academia, setor público e setor produtivo;
- **Produtos finais.** Mapas temáticos, planos de ação por ecossistema (PAEs) e diretrizes para políticas públicas.



Sites relevantes:

- Metodologia PSC (MMA);
- Portal Espacial (SiBBr);
- Durable Freshwater Protection (TNC).

Um Guia para Todos os Cenários

- **Caminho Essencial** – Para territórios com capacidade em consolidação; foco em soluções de alto impacto e baixo custo, parcerias estratégicas e metodologias ágeis;
- **Caminho Estruturado** – Para territórios com estrutura consolidada; permite análises aprofundadas, integração de dados e instrumentos robustos de governança.

Ambos se baseiam em escuta ativa, foco em resultados, adaptação contínua e metodologias ágeis para garantir avanços consistentes rumo a 2030.



Vista de Parati (RJ) ©Caio AC Questa1

ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO EPAEB/EPALBS

1



Preparar a Jornada

- Diagnóstico inicial
- Governança provisória
- Equipe e atores-chave
- Dados e análises consolidadas

2



Engajar e escutar

- Estratégias de engajamento
- Envolvimento das partes interessadas
- Consultas públicas
- Oficina

3



Definir estratégia

- Missão e visão pactuadas
- Plano de ação, comunicação e captação de recursos
- Objetivos/resultados SMART
- Indicadores definidos
- Projetos prioritários e parcerias técnicas
- Prioridades alinhadas (Carta ABEMA + Marco Kunming-Montreal)

4



Implementar com Agilidade

- Governança executiva instituída
- Entregas de curto prazo (quick wins)
- Rotina de gestão e comunicação
- Cooperação regional/nacional/internacional

5



Monitorar, Avaliar e Ajustar

- Indicadores monitorados (CBD/ODS/EPANB)
- Painel/dashboards de acompanhamento
- Avaliações periódicas
- Mecanismo de revisão e ajustes

Resumo do Roteiro para elaboração de estratégias e plano de ação de biodiversidade: orientações para ação local com visão global.

02

Trilhas da Transformação



2.1 Preparar a jornada | Criar Condições para Começar Bem

Objetivo

Criar as condições iniciais para a elaboração e implementação do plano, reconhecendo o ponto de partida, mobilizando os atores-chave e estabelecendo os primeiros acordos de escopo, princípios e governança.

2.1.1 Diagnóstico

Análise de contexto ambiental, institucional, social, econômico e legal

Levante dados e informações que ajudem a responder: onde estamos agora?

Considere:

- situação da biodiversidade e principais ameaças;
- instrumentos já existentes;
- arcabouço normativo estadual e municipal;
- ações em andamento em clima, restauração e uso sustentável;

- projetos e programas em execução no território;
- definição de áreas prioritárias de acordo com a publicação do MMA sobre Planejamento Sistemático da Conservação (PSC).



Utilize o Checklist Diagnóstico de Contexto para mapear políticas, planos, leis, dados e lacunas.

Ferramentas sugerida em anexo:

- Ferramentas para diagnóstico.
- Check list dos instrumentos existentes em relação à EPANB.

2.1.2 Definição de princípios norteadores e escopo do plano

Estabeleça desde o início:

- **princípios que guiarão todo o processo (ex: equidade, enfoque ecossistêmico, integração das convenções, inovação, transparência, cocriação);**
- **delimitação temática e territorial do plano (abrangência geográfica, temas centrais como biodiversidade terrestre/aquática, clima, manejo integrado do fogo, carbono, por exemplo).**



Utilize o Checklist de Priorização Temática com base nas 23 metas do Marco de Kunming-Montreal e nas Convenções do Rio para definir os focos estratégicos.

Ferramenta sugerida em anexo:

- Checklist para priorização temática do escopo do plano.

2.1.3 Estruturação Interna: Capacidades, Equipe e Governança Provisória

Para garantir um processo sólido e viável desde o início, é fundamental compreender as **condições institucionais disponíveis**, mobilizar um **time técnico e político plural** e estabelecer uma **governança mínima funcional**.

Avaliação de capacidades e limitações

Mapeie os recursos e as condições já existentes:

- recursos humanos, financeiros e de tempo disponíveis;
- acesso a dados e sistemas de informação (biodiversidade, clima, uso do solo);
- instrumentos legais e planos já em vigor;
- iniciativas que podem ser integradas ou fortalecidas;
- potenciais apoios externos (universidades, redes, ONGs, consórcios).

Organização do time de trabalho

Monte uma equipe comprometida e diversa para liderar e apoiar o processo:

- núcleo coordenador: composto por técnicos(as) com atribuição formal, capacidade de articulação e visão estratégica;
- equipe técnica base: com especialistas em biodiversidade, clima, planejamento, SIG, comunicação e participação;
- rede ampliada de apoio: formada por instituições parceiras, representantes territoriais e atores estratégicos.

Governança provisória

Crie uma estrutura de coordenação que funcione desde o início, mesmo que temporária:

- **grupo operativo:** servidores(as) e especialistas com função executiva no curto prazo;
- **referência institucional:** vínculo com as chefias, secretarias e conselhos relevantes;
- **mecanismos de pactuação:** canais para validar decisões com legitimidade social e técnica (ex: reuniões abertas, consultas públicas, plataformas colaborativas).



Chave para o sucesso:

Engajamento e Qualidade da Equipe

Mais importante do que ter muitas pessoas no time é garantir que quem está presente esteja engajado, motivado e com clareza de seu papel. Uma equipe pequena, mas comprometida e com as competências certas, pode avançar muito mais do que um grupo numeroso, porém disperso.

- Busque atingir uma quantidade mínima que garanta diversidade de visões e capacidade de execução, mas concentre-se na qualidade da contribuição de cada integrante.
- Lembre-se: times engajados criam soluções inovadoras, mantêm o foco e sustentam a continuidade do projeto.



Dica prática:

Durante o mapeamento da equipe, identifique não só “quantos” membros terá, mas também:

- nível de engajamento esperado;
- competências críticas (técnicas e relacionais);
- disponibilidade real para contribuir;
- potencial de articulação com outros atores.



Pergunta orientadora:

Como organizar nossa equipe e estrutura de forma realista, representativa e funcional para dar início à jornada com legitimidade e clareza?



Ferramentas sugeridas em anexo (resumo):

- ferramentas para diagnóstico;
- análise preliminar por meta da EPANB;
- checklist para priorização temática do escopo do plano;
- mapeamento de capacidades, time e governança provisória.



Pergunta orientadora:

- O que já temos e o que falta para começar bem?
- Quais são nossos pontos fortes e desafios institucionais?
- Que alianças estratégicas podemos mobilizar desde o início?
- Quais temas são prioritários para este território e por quê?
- Existem temas atuais que ainda não estão representados nas políticas ambientais vigentes (Manejo Integrado de Fogo, Proteção de Rios, por exemplo)?



2.2 Consulta Pública | Ampliar Vozes e Legitimidade

A consulta pública é o coração participativo do processo: o momento em que o plano deixa de ser apenas um acordo técnico-institucional e se torna um compromisso social. Ao abrir espaço para que diferentes pessoas, setores e territórios opinem, o Estado reconhece que soluções duradouras dependem da inteligência coletiva. Esta etapa, portanto, complementa a escuta inicial realizada na Etapa 1 – Preparação, sendo pré-requisito para a Etapa 3 – Planejamento.



Chave para o sucesso: Alinhar expectativas logo de início: explique por que cada contribuição importa, quais partes do plano podem (ou não) mudar e em que prazo a devolutiva será entregue. Transparência cria confiança e motiva o engajamento.

A consulta contribui para:

- ampliar a diversidade de visões, saberes e propostas;
- incluir populações historicamente sub-representadas;
- identificar ajustes, oportunidades e ausências nas metas;
- gerar dados para priorização e pactuação social.

2.2.1 Como elaborar a consulta pública

A preparação da consulta pública começa muito antes de abrir o formulário *on-line*. Três movimentos garantem que o processo seja organizado, acessível e culturalmente respeitoso:

- **Planeje o cronograma** — estabeleça, de partida, o período de divulgação, prazo para envio de contribuições e o tempo destinado à análise das respostas. Defina também se a condução ficará apenas com a equipe interna ou se contará com facilitadores externos especializados.
- **Torne o plano acessível** — produza uma versão amigável, com linguagem clara, infográficos e um resumo objetivo dos temas (objetivos e resultados-chave) já conectados às metas globais. Quanto mais didático o material, melhor a qualidade das sugestões.
- **Capacite os públicos estratégicos** — antes do lançamento, realize uma oficina específica para guardiãs/guardiões e lideranças PIPCTAFs – Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares. Apresente o instrumento, esclareça o conteúdo e explique as formas de participação, assegurando que todos conheçam e se sintam à vontade para contribuir.



Chave para o sucesso: capacitar lideranças tradicionais, antes da abertura oficial, eleva a pertinência das contribuições e demonstra reconhecimento de saberes culturais.

2.2.2 Lançar a Consulta Digital

Utilize ferramentas acessíveis e oficiais, como o **Participa+Brasil**, ou plataformas estaduais equivalentes, para garantir **amplo alcance, acessibilidade e rastreabilidade** das contribuições.

A consulta digital deve incluir:

- publicação em **sites institucionais** da secretaria responsável e órgãos parceiros;
- divulgação contínua por **redes sociais, newsletters, WhatsApp e canais de mobilização comunitária**;
- **versão amigável das metas**, com linguagem clara e explicações visuais para o público geral;
- **campos para comentários** livres por meta e para sugestões de novas ações;
- **perguntas estruturadas** por tema, eixo estratégico ou público-alvo (ex: clima, espécies ameaçadas, comunidades tradicionais).

**Dicas práticas:**

Incentive a mobilização em rede, envolvendo conselhos, coletivos, universidades, ONGs e movimentos sociais.

Envie comunicados oficiais aos conselhos de meio ambiente, biodiversidade e povos e comunidades tradicionais.

A consulta pode ser feita via formulário para facilitar a gestão das respostas.

**Atenção especial aos PIPCTAFs (Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares)**

- considere realizar entrevistas ou rodas de conversa presenciais, respeitando o modo de vida e os tempos de cada comunidade;
- para PIPCTAFs, é essencial apresentar previamente o conteúdo do plano, explicando de forma acessível antes da coleta de contribuições;
- use mapas, desenhos, materiais impressos e tradutores quando necessário;
- articule com organizações representativas para garantir legitimidade e segurança cultural.



2.2.3 Oficinas Temáticas e Intersectoriais

Realize oficinas com grupos diversos:

- rodas de conversa PIPCTAFs — apresentar o plano com mapas, cartilhas ilustradas e tradutores; seguir protocolos de consulta livre, prévia e informada.
- oficinas setoriais — governos, empresas, academia, juventudes, sociedade civil, cada qual debatendo metas prioritárias;
- oficina Intersectorial — reunir todos os segmentos para convergir propostas e reduzir divergências.

Atividades para coleta e priorização as ações:

O Painel de Metas é construído em três movimentos complementares:

- Aderência - uso de adesivos com carinhas (alta, média, baixa) para indicar o nível de alinhamento percebido.
- Pareto - marcação com bolinhas para destacar os 20% de ações consideradas mais estratégicas.
- Suficiência e Gargalos - registro em post-its dos ajustes necessários, riscos identificados e principais lacunas a superar.

**Dicas práticas:**

As plenárias se concentram nos pontos críticos, possibilitando uma análise detalhada e a busca de soluções.

2.2.4 Análise das Contribuições

Ao encerrar a fase de coleta – formulários on-line, oficinas presenciais e entrevistas exploratórias com atores-chave –, concentre esforços em transformar este grande volume de informações em inteligência acionável.

- Codifique por tema e frequência – agrupe cada comentário nas grandes categorias do plano (conservação, uso sustentável, restauração, clima, governança etc.) e registre quantas vezes o ponto aparece. Use campos específicos para marcar gargalos, sinergias e alertas levantados por outros setores.
- Cheque aderência normativa – confronte cada proposta com as 23 metas do Marco Kunming-Montreal e com políticas nacionais já vigentes; sinalize ajustes necessários para manter coerência vertical.
- Revele convergências territoriais – mapeie onde diferentes agendas (clima, solo, água) dialogam entre si ou reforçam prioridades regionais. As recomendações provenientes das entrevistas costumam oferecer pista

**Dicas:**

O resultado esperado é um quadro claro de “o que afinar”, “o que integrar” e “o que já está maduro para avançar”, dando base técnica e política para os ajustes finais do Plano.

2.2.5 Ajustes e Recomendações

Atualização participativa das metas e devolutiva pública:

- incorporar ajustes viáveis nas metas/ações; justificar publicamente o que não foi acatado;
- publicar Relatório-Síntese e nova versão do plano nos mesmos canais digitais e enviar às redes mobilizadas;
- compartilhar resultados em *live* ou webinar para agradecer e reforçar responsabilidade.

2.2.6 Fechar Ciclo & Monitorar Engajamento

- manter formulário aberto para feedback pós-consulta por 30 dias;
- medir métricas de participação (nº de contribuições, segmentos representados, alcance de comunicação);
- registrar as lições aprendidas para as próximas revisões do Plano.



Pergunta orientadora:

As pessoas que participaram reconhecem suas vozes no documento final e se sentem parte da implementação?

Resultados Esperados

- documento-síntese transparente com todas as contribuições tratadas;
- base de dados de partes interessadas ativa para mobilização na fase de execução.



Ferramenta sugerida (resumo):

- questionário para consulta pública.



Chave do sucesso em ação: Transparência + retorno rápido + respeito cultural garantem confiança e continuidade do engajamento social.





2.3 Planejar | Transformar Visão em Caminho Concreto

Nesta etapa, transformamos diagnósticos e escutas em estratégias com direção, ambição e viabilidade. Você sairá com uma missão inspiradora, uma visão de futuro compartilhada, objetivos estratégicos claros e resultados mensuráveis que tornarão o plano vivo e orientado a entregas.

Objetivo:

Dar sentido estratégico ao plano, conectando metas globais aos desafios locais e priorizando ações de alto impacto.

2.3.1 Definir a estratégia

Esta seção apresenta o “coração” conceitual do Plano. Aqui você descobre por que uma estratégia faz diferença, quais peças devem ser construídas e como conectá-las às metas globais.

Por que uma estratégia clara importa?

Antes de mergulhar nos detalhes operacionais, é preciso lembrar por que vale a pena dedicar tempo à formulação estratégica. Uma boa estratégia não só guia investimentos, mas também cria narrativa comum, dá transparência ao progresso e mobiliza parceiros que compartilham objetivos de longo prazo.

- alinhar todos os atores em torno de um propósito compartilhado;
- facilitar a priorização de recursos escassos;
- Criar transparência e critério para avaliar progressos.
- Aumentar o engajamento político-institucional e social.

O que precisa ser elaborado?

Nesta etapa, identificamos as peças-chave que darão identidade ao plano, tais como: missão, visão, objetivos e resultados-chave (RCs). Cada uma cumpre função complementar e, juntas, formam a “espinha dorsal” que sustentará o Plano de Ação EPAEB.

Elemento	Pergunta-guia	Ligação ao Plano de Ação (EPAEB)
Missão	Por que o Plano existe?	Serve de manchete para comunicação e mobilização.
Visão de Futuro	Onde queremos chegar até 2030?	Define horizonte de sucesso e critérios de chegada.
Objetivos Estratégicos	Quais grandes frentes de impacto?	Correspondem aos eixos do Plano de Ação (ex.: Conservação, Restauração, Sociobiodiversidade, Governança).
Resultados-Chave (RCs)	Quais marcos provarão avanço?	Convertem-se em metas de curto/médio prazo usadas no monitoramento anual.

2.3.2 Elaborar o plano de ação

Agora que sabemos o que precisa existir, é hora de transformar desafios em declarações específicas, mensuráveis e alcançáveis. O método SMART (a sigla SMART representa as características que um objetivo deve ter: Específico, Mensurável, Atingível, Relevante e Temporal) ajuda a blindar o Plano contra metas vagas ou impossíveis, enquanto os resultados-chave (RCs) tornam o avanço facilmente monitorável.

1. **Agrupe desafios e oportunidades** levantadas no diagnóstico e na consulta pública.
2. Formule cada objetivo de forma **S.M.A.R.T.**



3. Desdobre em **3 a 5 RCs** por objetivo, focando por mudança mensurável, não por tarefa.
4. **Valide** rascunho com as partes interessadas para garantir linguagem acessível e coerência com políticas vigentes.

Exemplo:

Objetivo (Eixo Restauração) – Restaurar a funcionalidade ecológica de áreas degradadas.

RC 1 – Restaurar 20.000 ha prioritários até 2028.

RC 2 – Manter 90 % de sobrevivência de mudas após 3 anos.

2.3.3 Priorizar ações estratégicas

Mesmo com objetivos claros, nem tudo pode começar ao mesmo tempo. Esta seção introduz a Matriz Impacto × Esforço, ferramenta rápida para saber onde focar energia, obter vitórias rápidas e planejar grandes investimentos sem se perder em tarefas de baixo retorno.

Use a **Matriz de Priorização** para classificar todas as iniciativas propostas:

	Alto Impacto	Baixo Impacto
Baixo Esforço	Vitórias Rápidas	Manter sob observação
Alto Esforço	Investimentos Estratégicos	Repensar/Postergar

1. Liste todas as ações propostas.
2. Posicione cada ação na matriz com participação de equipe multidisciplinar.
3. Concentre energia nas **Vitórias Rápidas** e nos **Investimentos Estratégicos**.



Ferramenta em anexo:

- matriz de priorização das ações.

2.3.4 Alinhar com Metas Globais

Para garantir coerência vertical, cada objetivo local deve conversar com uma ou mais das 23 metas de Kunming-Montreal. Este alinhamento não é mera burocracia: ele posiciona o estado no cenário internacional e abre portas para financiamento e cooperação.

Para cada objetivo:

1. Relacione-o às **metas de Kunming-Montreal** e às políticas federais correspondentes.
2. Registre a correspondência em tabela-resumo; isto facilitará relatórios à EPANB e a atração de financiamentos internacionais.

Com a estratégia definida e alinhada, encaixamos cada peça no Plano de Ação, mostrando a relação direta entre eixo temático, objetivo, RC e meta global. O quadro a seguir facilita a leitura e evita lacunas entre intenção e prática:

EIXO EPAEB	OBJETIVO-CHAVE	RESULTADO-CHAVE PRIORITÁRIO	META GLOBAL ASSOCIADA
Conservação	Ampliar áreas protegidas estaduais	Criar 5 novas UCs (200 000 ha) até 2027	Meta 3
Uso sustentável	Incentivar cadeias da bioeconomia	10 arranjos produtivos apoiados até 2026	Metas 5 & 9
Restauração	Restaurar áreas degradadas	20 000 ha restaurados até 2028	Meta 2
Governança	Fortalecer gestão integrada	Implantar sistema de monitoramento único até 2025	Meta 21

Esta tabela torna explícita a ligação entre cada parte do Plano de Ação e o compromisso global, facilitando governança, comunicação e captação de recursos.



Chave do sucesso em ação: amarrar cada objetivo local a uma meta global e a uma política pública já existente. Isto reduz sobreposições, facilita o financiamento e fortalece a narrativa do território. O estado não precisa aderir à todas as metas.



Ferramenta em anexo:

- A matriz do plano de ação possui uma coluna para alinhamento com as Metas Globais.

2.3.5 Validar e Pactuar: Garantir Legitimidade e Compromisso Coletivo

Objetivo

Consolidar o Plano com **apoio político-institucional e respaldo social**, promovendo momentos de validação com os atores envolvidos e pactuação intersetorial. Esta etapa assegura que o Plano não seja apenas tecnicamente consistente, mas **socialmente reconhecido e politicamente viável**.

Por que validar e pactuar é essencial?

- fortalece o compromisso dos órgãos executores e parceiros;
- gera transparência e confiança pública;
- estimula a corresponsabilidade entre setores e territórios;
- amplia as chances de implementação contínua, mesmo com mudanças de governo;
- atende às diretrizes de participação da CDB e do MMA.

O que deve ser validado?

- versão final das metas, resultados e ações;
- escopo temático e territorial do Plano;

- responsabilidades e governança propostas;
- alinhamento com marcos globais e políticas públicas nacionais.

A validação deve considerar especialmente as contribuições advindas da consulta pública e das oficinas participativas.

Como conduzir a validação?

Audiências públicas e consultas estruturadas

- realize pelo menos uma audiência pública aberta à sociedade;
- disponibilize o Plano em formato acessível (PDF amigável, resumo visual);
- ofereça canal para envio de comentários por formulário digital ou impresso.

Pactuações formais

- elabore minutas de pactos interinstitucionais (secretarias, conselhos, comitês);
- faça reuniões bilaterais para pactuação;
- formalize apoios via ofícios, memorandos ou portarias conjuntas.

Encontros com segmentos estratégicos

- realize reuniões específicas com PIPCTAFs, setor produtivo, conselhos e órgãos gestores, entre outros grupos de interesse relevantes;
- apresente os principais elementos do Plano e colha contribuições finais.

2.3.6 Plano de Captação e Alocação de Recursos: Garantir a Sustentabilidade Financeira do Plano

Um plano sem financiamento é como um mapa sem estrada. Para que os objetivos saiam do papel e se tornem ações concretas, é essencial construir uma estratégia clara de **mobilização, captação e alocação de recursos**. Essa etapa integra o Plano às políticas públicas vigentes, conecta com mecanismos econômicos inovadores e abre portas para parcerias estratégicas.



Chave do sucesso em ação: Diversificação de fontes + gestão transparente = continuidade e credibilidade.

Mapear Fontes de Financiamento

- **Orçamento público:** assegurar a inclusão no **Plano Plurianual (PPA)**, na **Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)** e na **Lei Orçamentária Anual (LOA)**.

- **Fundos e taxas ambientais:** utilização de **Fundos Estaduais/Municipais de Meio Ambiente**, compensações ambientais e cobrança pelo uso da água (via Comitês de Bacia).
- **Mecanismos de mercado:** ampliar acesso a **PSA (Pagamentos por Serviços Ambientais)**, mercados voluntários de carbono e créditos de biodiversidade.
- **Cooperação internacional:** buscar apoio em editais do **GEF (Global Environment Facility)**, Banco Mundial, BID e fundos multilaterais.
- **Parcerias privadas:** mobilizar institutos, fundações e programas de responsabilidade socioambiental corporativa.



Pergunta orientadora:

Quais fontes podem apoiar financeiramente as ações prioritárias do Plano?

Estratégias de Captação

- Elaborar **projetos temáticos** alinhados às metas globais de biodiversidade.
- Construir **portfólios integrados** de projetos por eixo estratégico.
- Estimular **parcerias interinstitucionais** para editais e captações conjuntas.
- Inserir a biodiversidade nas agendas de **clima, água, agricultura e desenvolvimento sustentável**, ampliando elegibilidade.



Pergunta orientadora:

Como transformar os objetivos estratégicos em propostas financiáveis?

Planejar a Alocação de Recursos

- Definir **responsáveis** pela execução financeira de cada eixo.
- Priorizar o investimento em **ações estruturantes** (monitoramento, governança, fortalecimento institucional).
- Estabelecer **critérios de distribuição**: impacto esperado, urgência, equidade territorial.
- Prever **contrapartidas e cofinanciamento** para aumentar a sustentabilidade.



Pergunta orientadora:

Como garantir que os recursos cheguem às ações que mais precisam?

O monitoramento deve ir além da execução financeira: precisa mostrar também o impacto real na conservação da biodiversidade.

- **Indicadores financeiros**: % de execução, nº de projetos aprovados, valor captado por ano.

- **Indicadores de conservação e impacto:** área restaurada, espécies monitoradas, conectividade da paisagem, nº de comunidades beneficiadas, redução de ameaças (ex.: desmatamento, espécies invasoras).
- **Relatórios integrados:** publicar relatórios anuais que conectem dados financeiros e resultados ambientais, garantindo coerência com metas globais, nacionais e estaduais.
- **Transparência ativa:** disponibilizar dashboards abertos, com dados atualizados em linguagem acessível e visual amigável para diferentes públicos.



Pergunta orientadora:

Os recursos estão sendo captados e aplicados com eficiência e transparência?

Checklist rápido

- ☐ Fontes de financiamento mapeadas.
- ☐ Projetos/portfólios preparados para editais.
- ☐ Alocação definida com critérios claros.
- ☐ Relatório de resultados anuais publicados.
- ☐ Indicadores de captação e execução definidos.



Chave do sucesso em ação: mais importante do que captar recursos é saber aplicá-los com clareza e propósito. Transparência no uso gera confiança — e confiança abre caminho para novos apoios.



Ferramentas em anexo (resumo):

- matriz do plano de ação;
- matriz de indicadores e metas;
- matriz de priorização das ações.



Pergunta orientadora:

Todos os atores-chave reconhecem e se comprometem com o que está proposto?





2.4 Implementar com Agilidade | Tirar o Plano do Papel com Consistência e Foco

Tirar o plano do papel sem perder o rumo nem a energia.

A fase de implementação é o teste de fogo: o ponto em que os objetivos deixam de ser promessas e viram entregas concretas. Para vencer a tradicional “lacuna entre planejamento e ação”, esta etapa adota princípios da gestão ágil— ciclos curtos, priorização contínua, feedback rápido e trabalho em rede. O resultado buscado é um fluxo constante de entregas que geram valor visível e motivam todos os envolvidos a seguir avançando.



Chave do sucesso em ação: Entregas incrementais + comunicação transparente = engajamento duradouro e capacidade real de adaptação.

Como organizar a implementação?

1. **Mapeie lotes de valor**

Divida o plano em fases (ou sprints trimestrais) que combinem ações rápidas com fundações de longo prazo. Cada lote deve gerar um benefício mensurável (ex.: criação de 1 UC, instalação de 3 viveiros).

2. **Ative o núcleo de coordenação**

Nomeie uma equipe enxuta (5–7 pessoas) responsável por: priorizar ações do

plano de ação, remover obstáculos, atualizar indicadores e servir de ponte entre executores.

3. **Mobilize a rede executora**

Formalize parcerias com órgãos, ONGs, empresas e universidades. Defina canais ágeis (grupo de mensagens, *check-in* quinzenal) para compartilhar avanços e riscos em tempo real.

4. **Priorize com método**

Use a Matriz Impacto × Esforço (definida na Etapa Planejar) e o cronograma-macro como bússola. Assim, os esforços iniciais focam em “vitórias rápidas” que provam valor e liberam energia para ações estruturantes.

5. **Pilote, aprenda, ajuste**

Ao fim de cada ciclo, faça retrospectiva curta: o que funcionou, o que travou, qual próximo lote. Ajuste backlog e cronograma sem medo de rever metas intermediárias – a direção é fixa; o caminho é adaptável.



Chave do sucesso em ação: Não tente “fazer tudo”.
Lance, aprenda e escale.

Comunicação ativa e cultura de entrega

- **Conte histórias de progresso** – publique boletins mensais e posts curtos mostrando números e fotos das entregas.

- **Celebre conquistas** – vitórias rápidas (plantio piloto, aplicativo lançado, acordo de cooperação assinado) viram pequenos rituais de reconhecimento.
- **Mantenha dashboards abertos** – indicadores-chave visíveis em site ou painel público reforçam transparência, confiança e prestação de contas.



Chave do sucesso: Comunicação simples + dados abertos = apoio político e social contínuo.



Pergunta orientadora:

Como garantir um fluxo constante de entregas sem perder a flexibilidade para corrigir a rota?

Checklist rápido

- ☐ Plano fatiado em ciclos de entrega (sprints);
- ☐ Núcleo de coordenação nomeado e ativo;
- ☐ Quadro Kanban ou sistema equivalente implantado;
- ☐ Parcerias formais e canais ágeis em funcionamento;
- ☐ Dashboard público atualizado periodicamente;
- ☐ Ritmo de retrospectiva e ajuste a cada ciclo.

Plano de Comunicação: Dar Voz e Visibilidade ao Plano



Chave do sucesso: – Comunicação contínua + linguagem simples + transparência = confiança e apoio duradouro

Definir Públicos-Alvo

- Gestores públicos (secretarias, órgãos ambientais, comitês de bacia).
- Povos e Comunidades Tradicionais, Povos Indígenas e Agricultores Familiares (PIPCTAFs).
- Sociedade civil organizada (ONGs, associações locais).
- Setor privado (empresas, associações de classe).
- Academia e pesquisa (universidades, institutos).
- Público em geral (comunidade local, juventudes, mídia).



Pergunta orientadora:

Quem precisa saber, apoiar ou participar do Plano?

Definir Canais de Comunicação

- **Institucionais:** sites oficiais, boletins eletrônicos, relatórios técnicos.
- **Participativos:** reuniões de conselho, comitês de bacia, audiências públicas.
- **Sociais/digitais:** redes sociais, podcasts, infográficos, vídeos curtos.
- **Educação e sensibilização:** cartilhas, rádios comunitárias, oficinas escolares.
- **Transparência:** dashboards on-line, formulários de contribuição pública.



Pergunta orientadora:

Quais canais chegam melhor a cada público?

Planejar o Calendário de Comunicação

- **Curto prazo** (lançamento): divulgação do plano e eventos de validação.
- **Médio prazo** (implementação): boletins trimestrais de progresso e em redes sociais.
- **Longo prazo** (monitoramento): relatórios anuais, campanhas temáticas (Dia Mundial da Biodiversidade, Semana do Meio Ambiente).

Monitorar o Alcance da Comunicação

- Indicadores sugeridos: nº de materiais divulgados, nº de pessoas alcançadas,

nº de contribuições recebidas, engajamento em redes sociais, participação em eventos, satisfação em eventos.

- Reuniões periódicas da equipe de comunicação com a coordenação do Plano.



Pergunta orientadora:

A comunicação está sendo eficaz para informar, engajar e legitimar o processo?



Ferramentas em anexo:

- matriz do plano de ação (mesmo da etapa planejar, mas com os resultados atualizados);
- plano de comunicação com os atores;
- calendário de postagem.





2.5 Monitorar, avaliar e ajustar | Aprender com o processo e manter o plano vivo

Manter o plano vivo por meio de aprendizagem contínua.

Depois de colocar as ações na rua, o desafio é acompanhar se estas geram o impacto desejado — e ter coragem de corrigir a rota quando necessário. Esta etapa estabelece uma rotina de monitoramento sistemático, avaliação participativa e ajustes estratégicos, garantindo que EPAEB permaneça relevante numa realidade em permanente mudança.



Chave do sucesso: Dados confiáveis + escuta ativa = decisões ágeis e melhor alocação de recursos.

Como monitorar

Monitorar é gerar, em tempo hábil, a informação que orienta as decisões do dia a dia. Indicadores simples, responsabilidades claras e visualizações amigáveis transformam números em ação.

- **defina indicadores essenciais** – escolha métricas simples, diretamente ligadas a cada objetivo e ação. Verifique o alinhamento de indicadores com outros estados e com outros países. Assim poderá fazer a comparação dos indicadores

com os de outros estados, bem como apresentar resultados Brasil . Enquanto isso, estados podem iniciar o monitoramento com um núcleo enxuto, garantindo comparabilidade futura;

- **distribua responsabilidades** – atribua acompanhamento por eixo, território ou tema para evitar lacunas;
- **visualize em tempo real** – use dashboards, painéis “semaforizados” ou gráficos de tendência para revelar avanços e gargalos;
- **coleta colaborativa** – envolva os conselhos, universidades, ONGs e comunidades na geração de dados; isto otimiza custos e reforça transparência.



Ferramenta “em anexo”:

- matriz de indicadores e metas.

Como avaliar

Avaliar vai além do “bateu ou não bateu meta”. A pergunta central é: as entregas criam impacto, reduzem desigualdades e permanecem fiéis à visão de futuro?

- realize avaliações anuais e bianuais, com participação dos atores envolvidos; Lembre-se que esta etapa também precisa de recursos para acontecer;
- avalie não apenas o que foi feito, mas a qualidade, a equidade e o impacto das entregas;
- Inclua momentos de retrospectiva e escuta aos executores e beneficiários.

Como ajustar

Ajustar mantém o plano respirando. Aprendizado sem mudança é só relatório; aprendizado com mudança é gestão adaptativa.

- reescrever objetivos e resultados-chave, se necessário;
- atualizar metas conforme mudanças políticas, climáticas ou orçamentárias;
- reforçar o que funciona; repensar o que emperra.



Chave do sucesso: Ajustar cedo evita desperdício e fortalece a confiança dos parceiros.



Ferramenta:

- matriz do plano de ação (mesmo da etapa planejar, mas com os resultados atualizados); 2 matriz de indicadores e metas (mesmo da etapa planejar, mas com os resultados atualizados);
- recursos para manter o plano vivo:
- reuniões de retrospectiva e lições aprendidas;
- quadro de ajustes com propostas de revisão por ação;
- relatório público anual de progresso.



Pergunta orientadora:

O plano está gerando impacto real? O que manter, reforçar ou corrigir?

Checklist rápido

- ☐ indicadores mínimos definidos e coleta em curso;
- ☐ dashboards atualizados periodicamente;
- ☐ avaliações anuais/bianuais concluídas;
- ☐ relatórios de progresso publicados;
- ☐ ajustes documentados e comunicados;



Chave do sucesso em ação: Transparência nos dados + revisão contínua = plano sempre alinhado às necessidades do território e às metas globais.

Referências

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Roteiro metodológico para elaboração de Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção. Brasília: ICMBio, 2018.

BRASIL. Lei nº 12.387, de 14 de abril de 2025. Institui a Política Estadual de Biodiversidade – PEB, cria o Programa Espírito-Santense de Biodiversidade – PROESBio, no Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, ES, edição 26.463, 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional da Biodiversidade (CONABIO). Resolução nº 06, de 3 set. 2013. Aprova as Metas Nacionais de Biodiversidade 2011-2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 set. 2013. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/371/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o_06_03set2013.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Estratégia e Plano de Ação Nacional para a Biodiversidade – EPANB 2011-2020. Brasília, DF: MMA, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Metodologia de Planejamento Sistemático da Conservação para Definição de Áreas Prioritárias. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/conservacao-1/areas-prioritarias/metodologia-1>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – v. 1: Estratégia Geral. Brasília, 2025. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao.html>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Marco Nacional de Neutralidade em Degradação de Terras (NDT) – Brasil. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.mma.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio de Janeiro. Plano Estadual de Adaptação à Mudança do Clima do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY (CBD). 23 Targets of the Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework. [S.l.]: Esri ArcGIS, 2024. Disponível em: <https://storymaps.arcgis.com/stories/8f7458bb4e71445a817ffa93159a71cc>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY (CBD). Article 6 – General measures for conservation and sustainable use. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.cbd.int/convention/articles.shtml?a=cbd-06>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY (CBD). Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework: Decision COP-15/4. Montreal, 2022. Disponível em: <https://www.cbd.int/doc/decisions/cop-15/cop-15-dec-04-en.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

GIZ; BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Planejamento Sistemático da Conservação: guia prático. Brasília, 2016.

HIGGINS, J.; ZABLOCKI, J.; NEWSOCK, A.; KROLOPP, A.; TABAS, P.; SALAMA, M. Durable Freshwater Protection: A Framework for Establishing and Maintaining Long-Term Protection for Freshwater Ecosystems and the Values They Sustain. Sustainability, v. 13, n. 1950, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13041950>.

IPBES – INTERGOVERNMENTAL SCIENCE-POLICY PLATFORM ON BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES. Thematic Assessment on the Diverse Values and Valuation of Nature. Bonn: IPBES Secretariat, 2022. Disponível em: <https://ipbes.net/values-assessment>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MINAMATA CONVENTION ON MERCURY. Minamata Convention on Mercury: text and annexes. Geneva: United Nations Environment Programme, 2013. Disponível em: <https://minamataconvention.org/sites/default/files/2021-06/Minamata-Convention-booklet-Sep2019-EN.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

RAMSAR CONVENTION SECRETARIAT. Convention on Wetlands of International Importance Especially as Waterfowl Habitat. Ramsar, 1971 (rev. 2012). Gland, 2014. Disponível em: https://www.ramsar.org/sites/default/files/documents/library/current_convention_text_e.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

SECRETARIADO DA CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA. Convention on Biological Diversity. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.cbd.int>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNCCD – UNITED NATIONS CONVENTION TO COMBAT DESERTIFICATION. Convention to Combat Desertification in Countries Experiencing Serious Drought and/or Desertification, Particularly in Africa. Paris, 1994. Disponível em: <https://www.unccd.int>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNITED NATIONS CONVENTION TO COMBAT DESERTIFICATION (UNCCD). Land Degradation Neutrality – overview. Bonn, 2025. Disponível em: <https://www.unccd.int/land-and-life/land-degradation-neutrality/overview>. Acesso em: 8 jul. 2025.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework. Nairobi: UNEP, 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/resources/kunming-montreal-global-biodiversity-framework>. Acesso em: 8 jul. 2025.

UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE (UNFCCC). United Nations Framework Convention on Climate Change. New York: United Nations, 1992. Disponível em: <https://unfccc.int/resource/docs/convkp/conveng.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

WWF-BRASIL; BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Estudos sobre aplicação do Planejamento Sistemático da Conservação na Amazônia e Mata Atlântica. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/planejamento_sistemático. Acesso em: 17 jun. 2025.



ANEXO 2.1 ETAPA PREPARAR A JORNADA

- ferramentas para diagnóstico;
- análise preliminar por meta da Epanb;
- checklist para priorização temática do escopo do plano;
- mapeamento de capacidades, time e governança provisória.

EQUIPE:

DATA:

FORÇAS

OPORTUNIDADES

FRAQUEZAS

AMEACAS

S	O
W	T

Pensando sem caixa, e se...:

Quais **iniciativas** específicas contemplam essas dimensões?

Quais **indicadores** específicos contemplam essas dimensões?

Quais fatores de contexto são tratados neste objetivo (Swot ou outros fatores identificados)?
Quais problemas seriam endereçados com esse objetivo?

Como deve ser o futuro quando o objetivo for alcançado? Quais os resultados esperados até o fim do mandato?

Todos os elementos (pessoas, instituições, áreas internas, órgãos governamentais, etc.) que de alguma forma afetam ou são afetados pelo objetivo

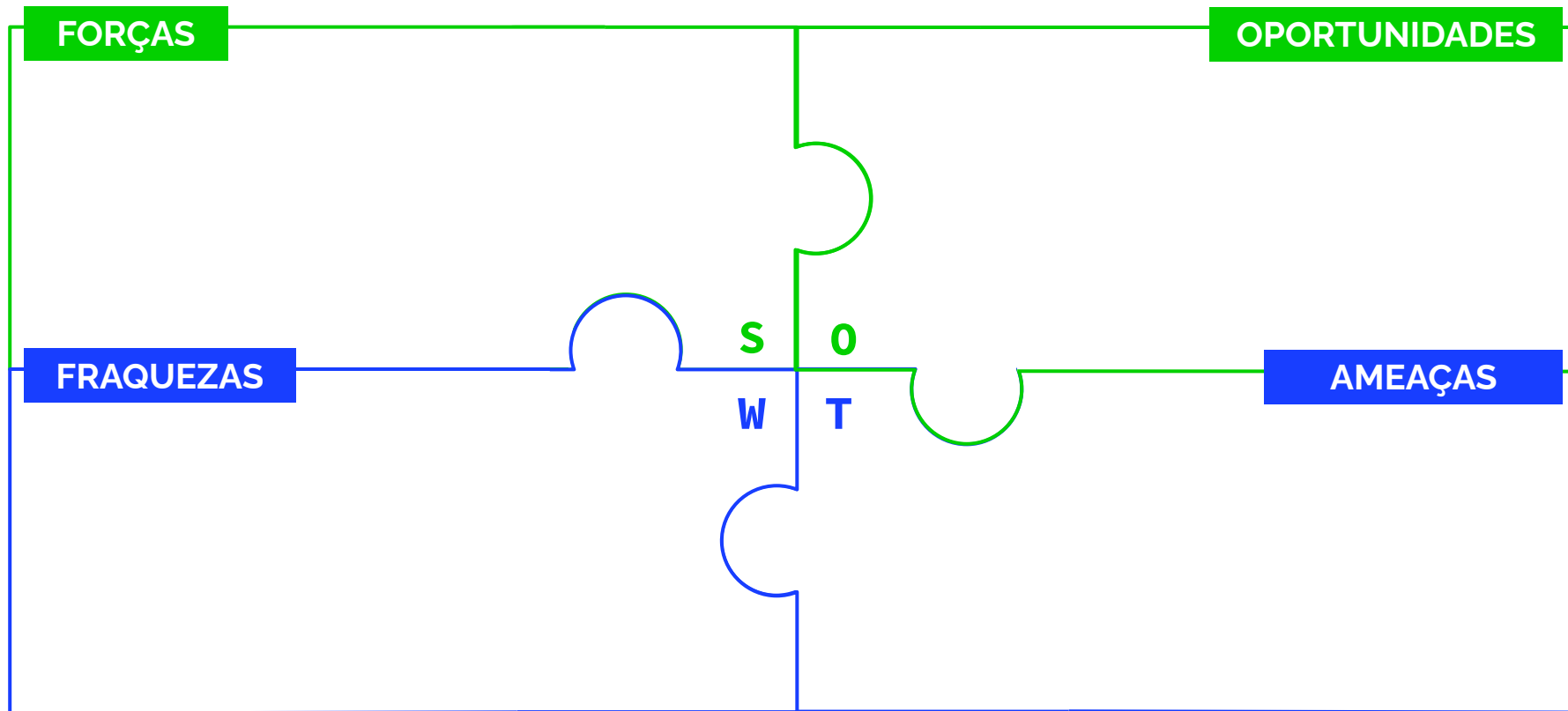
O que irá acontecer se este objetivo não for realizado em x anos?

Que iniciativas e entregas estão vinculadas a este objetivo?)

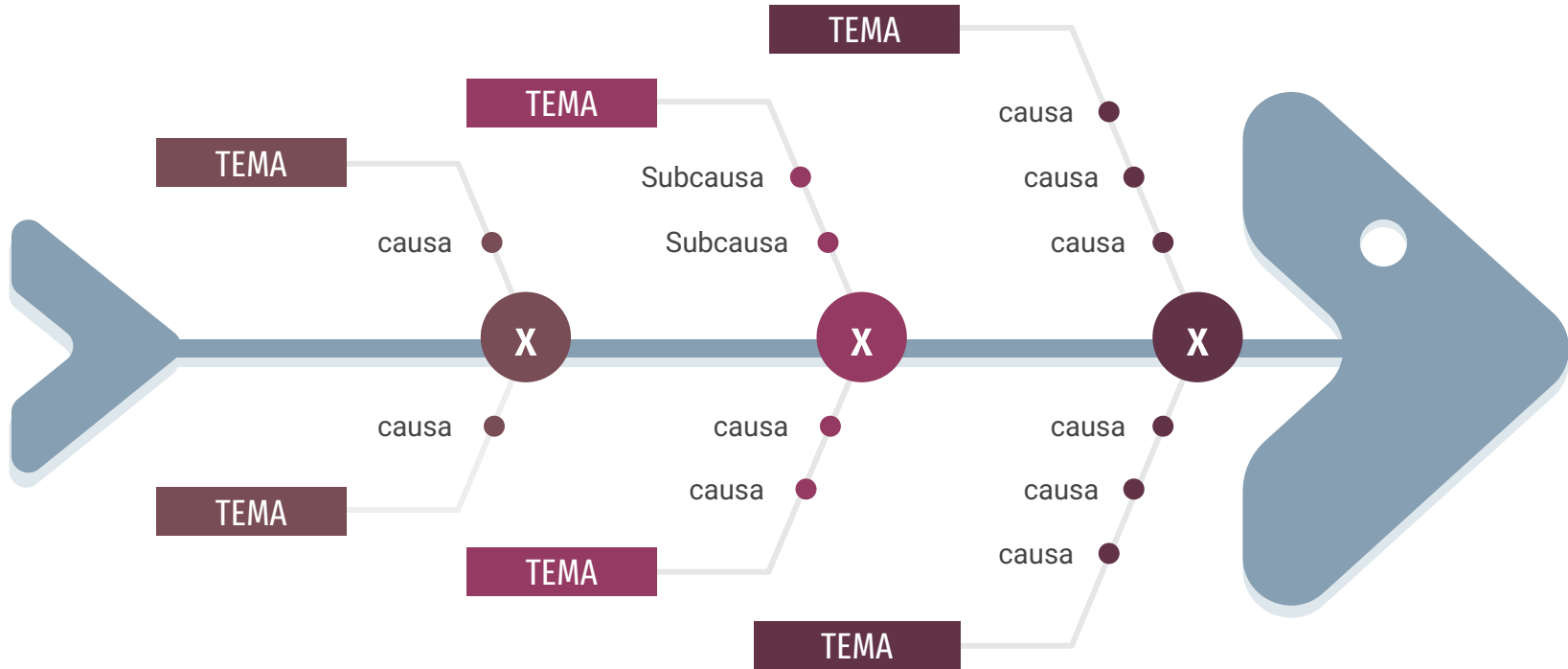
Quais indicadores e evidências podemos utilizar para medir os resultados alcançados? (ex. % de hectares restaurados.)



SWOT

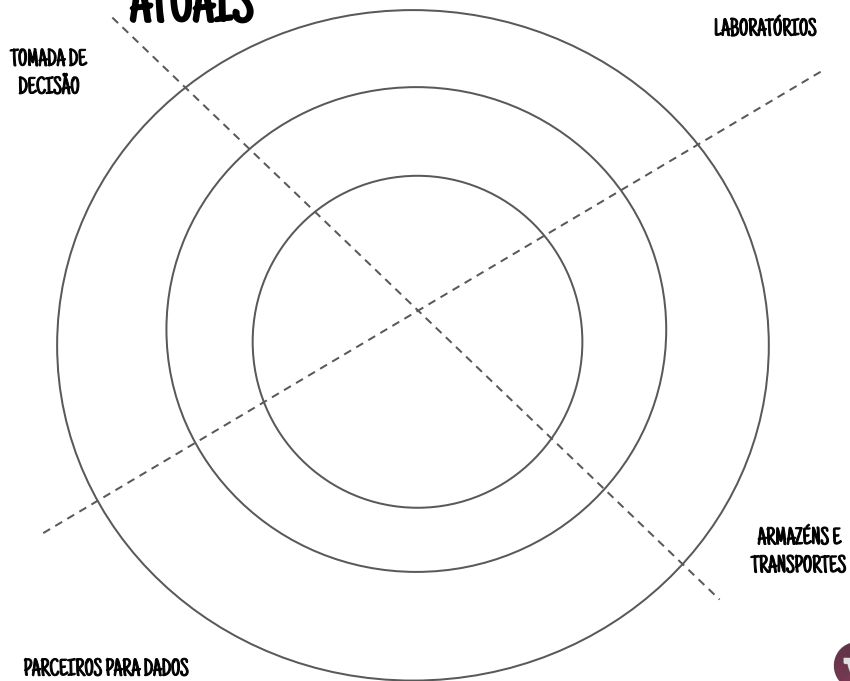


Painel 1: Quais os principais gargalos?



Painel: Atores

CONEXÕES ATUAIS

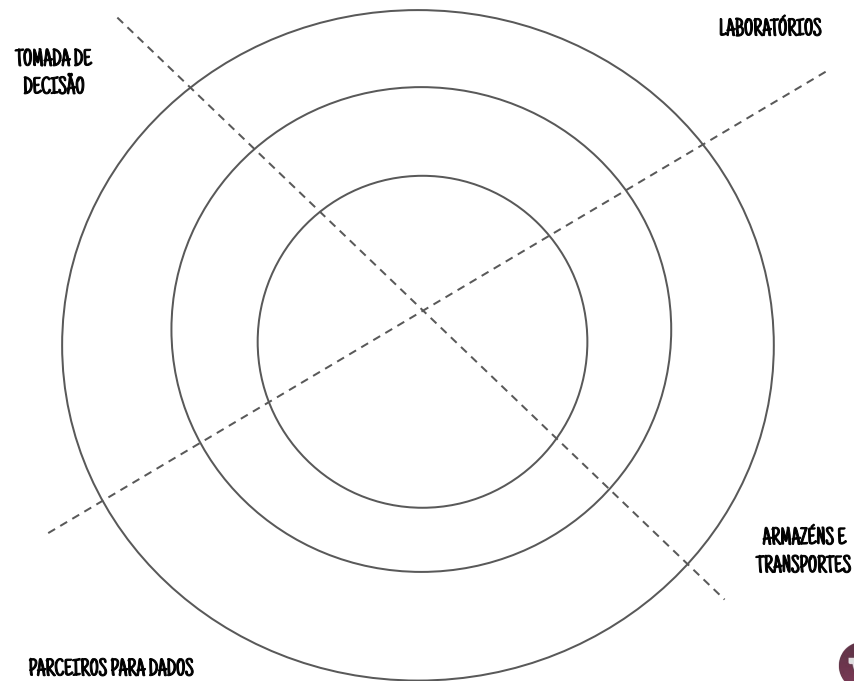


EXTERNO



INTERNO

REDE FUTURA



Questionário – Análise preliminar por Meta da EPAEB 2025

Contribua com a construção da Estratégia e Plano Ação Estadual para a Biodiversidade do XXX (EPAEB- XX)

O Governo do Estado do XXX, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (XX), está elaborando a Estratégia e Plano Ação Estadual para a Biodiversidade de XXX (EPAEB-XX), que orientará as políticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade mato-grossense nos próximos anos.

Este documento é um instrumento de planejamento que deve contemplar as ações do Estado de XXX em um horizonte de 2025 a 2030 para a conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios, abrangendo também os aspectos da sociobiodiversidade, clima e desertificação.

Para garantir que esta estratégia e plano estejam conectados com a realidade dos territórios e com engajamento de toda a sociedade, estamos realizando esta avaliação, aberta a todas as pessoas, instituições e organizações interessadas.

 *Esta consulta está organizada com base nos temas estratégicos definidos a partir das metas do Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal (2022). Cada bloco de perguntas se refere a uma meta do Marco Global.*

 *A sua opinião ajudará a priorizar ações, reconhecer lacunas, fortalecer iniciativas já existentes e ampliar o diálogo com diversos setores da sociedade.*

 *Note que o questionário traz a legislação nacional. A legislação estadual referente aos temas propostos, podem ser inseridas no campo outros de cada meta.*

Mais informações sobre o processo de construção da EPAEB-XX serão divulgadas em breve.

 *Período de participação: de XX de agosto a XX de agosto de 2025*

 *Seus dados são protegidos – esta consulta está de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).*

Sua participação é essencial para que a biodiversidade do Estado de XXX seja protegida e valorizada com justiça social, conhecimento técnico e respeito à diversidade dos territórios.

Vamos juntos construir e implementar este plano!

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. **Nome completo ***

2. **Área que trabalha na SEMA ***

3. **Como você se identifica em relação ao gênero? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Não-binário/Gênero-fluido

☐ Prefiro não dizer

☐ Outro: _____

4. **Você se reconhece em algum dos grupos abaixo? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Pessoa com deficiência

☐ Pessoa indígena

☐ Pessoa negra

☐ Nenhuma das anteriores

☐ Prefiro não dizer

☐ Outro: _____

5. **Termo de Consentimento – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) ***

Declaro que, ao participar desta consulta pública on-line promovida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), autorizo o tratamento dos meus dados pessoais, nos termos da Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Os dados fornecidos serão utilizados exclusivamente para fins relacionados à sistematização, análise e devolutiva das contribuições recebidas neste processo participativo, bem como para o aprimoramento de políticas públicas vinculadas à temática ambiental no Estado de Mato Grosso

A SEMA se compromete a adotar medidas técnicas e administrativas adequadas à proteção dos dados pessoais, garantindo sua confidencialidade, integridade e segurança. Em caso de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante, os titulares dos dados serão prontamente comunicados.

A qualquer momento, poderei solicitar a correção ou exclusão dos meus dados, mediante requerimento por meio dos canais oficiais da SEMA

Declaro, ainda, que presto este consentimento de forma livre, informada e consciente, ciente de que a participação na consulta não implica identificação pública, e que minhas contribuições poderão ser consideradas em relatórios e análises, de forma anonimizada.

Estou de acordo com a LGPD?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

♦ **META 1 – Planejamento Espacial & Desmatamento Zero**

6. **Desejo responder ao META 1 - Planejamento Espacial & Desmatamento Zero? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 7*

☐ Não *Pular para a pergunta 11*

♦ **META 1 – Planejamento Espacial & Desmatamento Zero** sem título

7. **1.1 Quais destes instrumentos SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PNMA (Lei 6.938/1981)
- ☐ Estatuto da Terra (Lei 4.504/1964)
- ☐ Estatuto das Cidades (Lei 10.257/2001)
- ☐ ZEE – Decreto 4.297/2002
- ☐ PNOT – Decreto 11.920/2024
- ☐ PROVEG – Decreto 8.972/2017
- ☐ PPCDs – Decreto 11.367/2023
- ☐ SNUC (Lei 9.985/2000)
- ☐ Lei 12.651/2012 (Proteção da Vegetação Nativa)
- ☐ PNGATI – Decreto 7.747/2012
- ☐ Plano de Transformação Ecológica
- ☐ Outro: _____

8. **1.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

9. **1.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

10. **1.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 2 – Restauração de Ecossistemas**

11. Desejo responder ao META 2 - **Restauração de Ecossistemas?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 12*

☐ Não *Pular para a pergunta 16*

◆ **META 2 – Restauração de Ecossistemas** Seção sem título

12. **2.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PROVEG – Decreto 8.972/2017
- ☐ PLANAVEG 2025-2028
- ☐ PNCPD – Decreto 11.815/2023
- ☐ Programa Florestas Produtivas – Decreto 12.087/2024
- ☐ Lei 12.651/2012 (Vegetação Nativa)
- ☐ PNRH – Lei 9.433/1997
- ☐ RGen+Sustentável – Decreto 12.097/2024
- ☐ Programa Nacional de Bioinsumos – Decreto 10.375/2020
- ☐ Outro: _____

13. **2.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

14. **2.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

15. **2.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 3 – Conservação & Manejo de Áreas Protegidas**

16. **Desejo responder ao META 3 - Conservação & Manejo de Áreas Protegidas?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 17*

☐ Não *Pular para a pergunta 21*

◆ **META 3 – Conservação & Manejo de Áreas Protegidas**

17. **3.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SNUC (Lei 9.985/2000)
- ☐ PNAP – Decreto 5.758/2006
- ☐ Programa Conecta – Portaria 75/2018
- ☐ ProManguezais – Decreto 12.045/2024
- ☐ PAN / PATs
- ☐ Áreas Prioritárias – Decreto 5.092/2004
- ☐ Estratégia Nacional de Zonas Úmidas – Portaria MMA 445/2018
- ☐ Convenção OIT 169 – Decreto 10.088/2019
- ☐ PNGTAQ – Decreto 11.786/2023
- ☐ Outro: _____

18. **3.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

19. **3.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

20. **3.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 4 – Espécies Ameaçadas & Variabilidade Genética**

21. Desejo responder ao META 4 - **Espécies Ameaçadas & Variabilidade Genética?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 22*
- ☐ Não *Pular para a pergunta 26*

◆ **META 4 – Espécies Ameaçadas & Variabilidade Genética**

22. **4.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estratégia Nacional de Espécies Ameaçadas – Portaria MMA 444/2018
- ☐ Programa Pró-Espécies – Portaria MMA 43/2014
- ☐ Listas Oficiais de Espécies Ameaçadas
- ☐ Programa Monitora – IN ICMBio 02/2022
- ☐ Plano Clima (biodiversidade) – Res. CIM 03/2023
- ☐ RGen+Sustentável – Decreto 12.097/2024
- ☐ Outro: _____

23. **4.2 Em que ações SEMA X, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

24. **4.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

25. **4.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 5 – Uso & Comércio Sustentável**

26. **Desejo responder ao META 5 - Uso & Comércio Sustentável?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 27*

☐ Não *Pular para a pergunta 31*

◆ **META 5 – Uso & Comércio Sustentável**

27. **5.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 5.197/1967 (Proteção à Fauna)
- ☐ Lei 9.605/1998 (Crimes Ambientais)
- ☐ Lei 13.123/2015 (Patrimônio Genético)
- ☐ Política Uma Só Saúde – Decreto 12.007/2024
- ☐ CITES – Decreto 3.607/2000
- ☐ Agenda Nacional de Cães e Gatos – Portaria MMA 288/2022
- ☐ Outro: _____

28. **5.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

29. **5.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

30. **5.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 6 – Espécies Exóticas Invasoras**

31. Desejo responder ao META 6 - **Espécies Exóticas Invasoras?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 32*

☐ Não *Pular para a pergunta 36*

♦ **META 6 – Espécies Exóticas Invasoras**

32. **6.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estratégia Nacional EEI
- ☐ Resolução CONABIO 07/2018 (Plano de Implementação)
- ☐ PN Javali – IN 31/2013
- ☐ PN Coral-sol – Portaria IBAMA 3642/2018
- ☐ IN ICMBio 06/2019 (EEI em UCs)
- ☐ Diretrizes EEI – IN ICMBio 19/2025
- ☐ Lista PQA – IN MAPA/SDA 39/2018
- ☐ Outro: _____

33. **6.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

34. **6.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

35. **6.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 7 – Poluição & Contaminantes**

36. **Desejo responder ao META 7 - Poluição & Contaminantes?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 37*

☐ Não *Pular para a pergunta 41*

♦ **META 7 – Poluição & Contaminantes**

37. **7.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 14.785/2023 (Agrotóxicos)
- ☐ PNRA – Decreto 12.538/2025
- ☐ Lei 15.070/2024 (Bioinsumos)
- ☐ Plano Nac. de Fertilizantes – Decreto 11.518/2023
- ☐ Convenção de Minamata – Decreto 9.470/2018
- ☐ CONAMA 357/2005 (Águas)
- ☐ Outro: _____

38. **7.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

39. **7.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

40. **7.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 8 – Clima & Resiliência**

41. Desejo responder ao META 8 - **Clima & Resiliência?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 42*

☐ Não *Pular para a pergunta 46*

♦ **META 8 – Clima & Resiliência**

42. **8.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ PNMC – Lei 12.187/2009

☐ Plano Nacional de Adaptação – Lei 14.904/2024

☐ CIM – Decreto 11.550/2023

☐ Fundo Clima – Lei 12.114/2009

☐ Programa Conecta – Portaria 75/2018

☐ Plano ABC+ – Decreto 10.606/2021

☐ Outro: _____

43. **8.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

44. **8.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

45. **8.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 9 – Bioeconomia & Manejo Sustentável**

46. Desejo responder ao META 9 - **Bioeconomia & Manejo Sustentável?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 47*

☐ Não *Pular para a pergunta 51*

♦ **META 9 – Bioeconomia & Manejo Sustentável**

47. **9.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estratégia Nacional de Bioeconomia – Decreto 12.044/2024
- ☐ Lei 14.119/2021 (PSA)
- ☐ PGPM-Bio
- ☐ Planapo 2024-2027
- ☐ PRONAF
- ☐ Nova Indústria Brasil (NIB)
- ☐ Outro: _____

48. **9.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

49. **9.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

50. **9.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 10 – Produção Agropecuária & Pesca Sustentáveis**

51. Desejo responder ao META 10 - **Produção Agropecuária & Pesca Sustentáveis?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 52*

☐ Não *Pular para a pergunta 56*

◆ **META 10 – Produção Agropecuária & Pesca Sustentáveis**

52. **10.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Lei 11.959/2009 (Aquicultura & Pesca)

☐ PPCDs – Decreto 11.367/2023

☐ Sistemas de Produção Orgânica – Lei 10.831/2003

☐ XI PSRM (Recursos do Mar)

☐ Programa Monitora ICMBio

☐ Outro: _____

53. **10.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

54. **10.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

55. **10.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 11 – Serviços Ecossistêmicos**

56. Desejo responder ao META 11 - **Serviços Ecossistêmicos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 57*

☐ Não *Pular para a pergunta 61*

♦ **META 11 – Serviços Ecossistêmicos**

57. **11.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 14.119/2021 (PSA)
- ☐ PAN Polinizadores
- ☐ Sistemas de Contas Econômicas Ambientais
- ☐ Programa Produtor de Água
- ☐ Lei 12.651/2012
- ☐ Outro: _____

58. **11.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

59. **11.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA xx ou comunidade já realiza neste tema? ***

60. **11.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 12 – Espaços Verdes & Azuis Urbanos**

61. Desejo responder ao META 12 - **Espaços Verdes & Azuis Urbanos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 62*

☐ Não *Pular para a pergunta 66*

♦ **META 12 – Espaços Verdes & Azuis Urbanos**

62. **12.1 Quais destes instrumentos a SEMA xx conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001)
- ☐ Lei 14.285/2021 (APPs Urbanas)
- ☐ Programa Cidades Verdes & Resilientes (MMA 2024)
- ☐ Plano Diretor Municipal (Lei 13.089/2015)
- ☐ Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei 12.305/2010)
- ☐ Outro: _____

63. **12.2 Em que ações SEMA xx, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

64. **12.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA xx ou comunidade já realiza neste tema?** *

65. **12.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 13 – Acesso & Repartição de Benefícios**

66. Desejo responder ao META 13 - **Acesso & Repartição de Benefícios?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 67*

☐ Não *Pular para a pergunta 71*

◆ **META 13 – Acesso & Repartição de Benefícios**

67. **13.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 13.123/2015 (Patrimônio Genético e CTA)
- ☐ Decreto 8.772/2016 (Regulamentação da Lei 13.123)
- ☐ Protocolo de Nagoya (Decreto Federal nº 11.865, de 27 de dezembro de 2023)
- ☐ SisGen – Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético
- ☐ Programa ABS-Brasil (MMA / GEF)
- ☐ Outro: _____

68. **13.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

69. **13.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

70. **13.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 14 – Integração dos Valores da Biodiversidade**

71. Desejo responder ao META 14 - **Integração dos Valores da Biodiversidade?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 72*

☐ Não *Pular para a pergunta 76*

♦ **META 14 – Integração dos Valores da Biodiversidade**

72. **14.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sistema de Contas Econômicas Ambientais (IBGE + SEEG)
- ☐ PIB Verde (Portaria ME 4.101/2023)
- ☐ Estratégia Nacional de Contas de Capital Natural (MPO 2024)
- ☐ Plano Plurianual (PPA 2024-2027) – Eixos Transversais
- ☐ Agenda 2030 – ODS (Decreto 10.772/2021)
- ☐ Outro: _____

73. **14.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

74. **14.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

75. **14.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 15 – Atividades Empresariais Sustentáveis**

76. Desejo responder ao META 15 - **Atividades Empresariais Sustentáveis?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 77*

☐ Não *Pular para a pergunta 81*

♦ **META 15 – Atividades Empresariais Sustentáveis**

77. **15.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Formulário CVM 80 (Informações ESG obrigatórias)
- ☐ Plano de Transformação Ecológica (MF 2023)
- ☐ Guia de Governança Socioambiental (BNDES 2024)
- ☐ GRSAC – Guia de Riscos Socioambientais do BACEN
- ☐ ISSB / IFRS S1-S2 (Reportes de Sustentabilidade)
- ☐ Outro: _____

78. **15.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

79. **15.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

80. **15.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 16 – Consumo Sustentável & Resíduos**

81. Desejo responder ao META 16 – **Consumo Sustentável & Resíduos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 82*

☐ Não *Pular para a pergunta 86*

♦ **META 16 – Consumo Sustentável & Resíduos**

82. **16.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010)
- ☐ Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P – Port. MMA 180/2020)
- ☐ Decreto 7.746/2012 (Compras Sustentáveis)
- ☐ Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
- ☐ Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
- ☐ Outro: _____

83. **16.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

84. **16.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

85. **16.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 17 – Biossegurança**

86. Desejo responder ao META 17 – **Biossegurança?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 87*

☐ Não *Pular para a pergunta 91*

♦ **META 17 – Biossegurança**

87. **17.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 11.105/2005 (Lei de Biossegurança)
- ☐ CTNBio – Resoluções Normativas (RN 01/2008 e seguintes)
- ☐ Protocolo de Cartagena (Decreto 5.705/2006)
- ☐ Estratégia Nacional de CT&I em Bioeconomia (MCTI 2023)
- ☐ Sistema de Informação em Biossegurança (SiB)
- ☐ Outro: _____

88. **17.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

89. **17.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

90. **17.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 18 – Subsídios & Incentivos Econômicos**

91. Desejo responder ao META 18 – **Subsídios & Incentivos Econômicos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 92*

☐ Não *Pular para a pergunta 96*

♦ **META 18 – Subsídios & Incentivos Econômicos**

92. **18.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ ICMS Ecológico (legislação estadual)

☐ Bolsa Verde (Lei 12.512/2011)

☐ Renovabio (Lei 13.576/2017)

☐ Lei 14.119/2021 (PSA)

☐ Créditos de Carbono (Regulamentação PL 412/2022)

☐ Outro: _____

93. **18.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

94. **18.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

95. **18.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 19 – Financiamento da EPANB**

96. Desejo responder ao META 19 – **Financiamento da EPANB?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 97*
- ☐ Não *Pular para a pergunta 101*

◆ **META 19 – Financiamento da EPANB**

97. **19.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)
- ☐ Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC)
- ☐ Fundo Amazônia
- ☐ Global Environment Facility (GEF)
- ☐ Títulos Sustentáveis / Green Bonds (Tesouro Nacional)
- ☐ Outro: _____

98. **19.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

99. **19.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

100. **19.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 20 – Capacitação & Cooperação**

101. Desejo responder ao META 20 – **Capacitação & Cooperação?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 102*

☐ Não *Pular para a pergunta 106*

♦ **META 20 – Capacitação & Cooperação**

102. **20.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Programa Nacional de Capacitação em Gestão Ambiental (PNCGA)

☐ Rede de Centros de Referência em Biodiversidade (CRBio)

☐ Programa Taxonomia & Coleções Biológicas (INCT MCTI/CNPq)

☐ Cooperação Sul-Sul para Biodiversidade (ABC / MRE)

☐ Redes SIBBr de Dados & Capacitação

☐ Outro: _____

103. **20.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

104. **20.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

105. **20.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 21 – Acesso a Dados & Conhecimento**

106. Desejo responder ao META 21 – **Acesso a Dados & Conhecimento?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 107*

☐ Não *Pular para a pergunta 111*

◆ **META 21 – Acesso a Dados & Conhecimento**

107. **21.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011)
- ☐ LGPD (Lei 13.709/2018)
- ☐ Acordo de Escazú (Decreto 11.551/2023)
- ☐ SIBBr – Sistema de Informação sobre Biodiversidade Brasileira
- ☐ INDE – Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (Decreto 6.666/2008)
- ☐ Outro: _____

108. **21.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

109. **21.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

110. **21.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 22 – Participação & Justiça Ambiental**

111. Desejo responder ao META 22 – **Participação & Justiça Ambiental?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 112*

☐ Não *Pular para a pergunta 116*

♦ **META 22 – Participação & Justiça Ambiental**

112. **22.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Política Nacional de Participação Social (Decreto 8.243/2014)

☐ Convenção OIT 169 (Decreto 10.088/2019)

☐ PNPCT – Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040/2007)

☐ PNGATI (Decreto 7.747/2012)

☐ Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (Decreto 11.219/2022)

☐ Outro: _____

113. **22.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

114. **22.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

115. **22.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 23 – Equidade de Gênero & Raça**

116. Desejo responder ao META 23 – **Equidade de Gênero & Raça?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 117*

☐ Não

*Pular para a seção 48 (Obrigada! Sua participação é essencial para que a
xxxxxxxxxxxxxxxxxx)*

◆ **META 23 – Equidade de Gênero & Raça**

117. **23.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 14.611/2023 (Igualdade Salarial)
- ☐ Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM)
- ☐ Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça (MTE / MMulheres)
- ☐ Agenda 2030 – ODS 5 (Igualdade de Gênero)
- ☐ Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR – Lei 12.288/2010)
- ☐ Outro: _____

118. **23.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

119. **23.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

120. **23.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

Obrigada! Sua participação é essencial para que a xxxxxxxxxxxxxxxx

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Checklist para priorização temática do escopo do plano

Com base nas 23 metas da CDB e sinergias com as Convenções do Clima (UNFCCC) e do Solo (UNCCD)

Marque os temas mais relevantes para o território, considerando:

Urgência local		Sinergia entre agendas		Viabilidade técnica e política
Convenção	Tema Prioritário	Relevância para o Estado		
CBD	Planejamento espacial participativo e integrado (Meta 1)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Restauração de ecossistemas degradados (Meta 2)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Conservação efetiva de áreas naturais (30%) (Meta 3)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Prevenção da extinção e conservação genética (Meta 4)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Uso sustentável das espécies e recursos naturais (Meta 5)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Controle de espécies exóticas invasoras (Meta 6)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Redução de poluentes: nutrientes e pesticidas (Meta 7)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD/UNFCCC	Redução dos impactos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade (Meta 8)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Sustentabilidade em atividades econômicas (Meta 9 e 10)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD/UNFCCC	Restauração dos serviços ecossistêmicos com soluções baseadas na natureza (Meta 11)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD/UNFCCC	Expansão de espaços verdes/azuis urbanos (Meta 12)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Repartição justa e equitativa dos benefícios da biodiversidade (Meta 13)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Gestão de riscos e biossegurança (Meta 17)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD/UNCCD	Redução da degradação e perda de solo (Meta 2, Meta 8 e Meta 10)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD/UNFCCC	Acesso a dados, ciência aberta e saberes tradicionais (Meta 21)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Participação social equitativa e inclusiva (Meta 22)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
CBD	Igualdade de gênero na governança ambiental (Meta 23)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
UNFCCC	Redução de emissões em usos da terra e florestas	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
UNFCCC	Implementação de soluções baseadas na natureza para adaptação climática	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
UNFCCC	Monitoramento e gestão do risco climático (conforme o PNA)	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
UNCCD	Recuperação de áreas degradadas e recomposição da vegetação	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
UNCCD	Gestão sustentável do solo e dos recursos hídricos	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa
UNCCD	Prevenção à desertificação e resposta à seca	☐ Alta	☐ Média	☐ Baixa

Pergunta orientadora:

Quais temas possuem sinergia com instrumentos já existentes no estado e têm maior potencial para gerar impactos positivos na biodiversidade, no clima e na vida das comunidades locais?

Mapeamento de capacidades e limitações

Identificar os recursos disponíveis (equipe técnica, dados, orçamento, tempo), lacunas estruturais e possíveis apoios externos (ONGs, universidades, consórcios, projetos financiados).

Organização do time de trabalho

Formar um núcleo coordenador (intersetorial e interinstitucional, sempre que possível), e mapear uma rede ampliada de apoio técnico e político, garantindo diversidade de perfis e saberes.

Definição de uma governança provisória

Criar um grupo operativo (com servidores e especialistas) para conduzir as primeiras etapas, articular parcerias e pactuar os próximos passos, até a construção da governança definitiva.

Mapeamento de capacidades, time e governança provisória

1. Mapeamento de Capacidades e Limitações

Dica prática: use códigos de cor (ex. verde para ponto forte, amarelo para atenção, vermelho para fragilidade) para visualizar prioridades.

Dimensão	Elementos a analisar	O que temos?	O que falta ou precisa ser reforçado?
Equipe técnica	Número, áreas de atuação, dedicação		
Dados e diagnósticos	Bases de biodiversidade, clima, uso da terra		
Orçamento	Recursos financeiros disponíveis ou previstos		
Instrumentos existentes	Leis, planos, políticas, mapas		
Apoios externos	Universidades, ONGs, redes, programas federais		
Infraestrutura institucional	Salas, sistemas, conectividade, acesso a ferramentas		
Capacidade de mobilização	Capilaridade territorial e capacidade de engajamento		

2. Organização do Time de Trabalho

Dica estratégica: garanta diversidade de gênero, raça, gerações e saberes (científicos e tradicionais).

Estrutura Recomendada	Perfil esperado	Nome(s) indicados(s)	Confirmação e disponibilidade	Observações
Núcleo Coordenador	Servidores públicos com papel de liderança institucional			
Equipe Técnica Base	Especialistas em biodiversidade, clima, GIS, políticas públicas			
Rede Ampliada de Apoio	ONGs, universidades, órgãos correlatos, técnicos de UCs, prefeituras			
Instrumentos existentes	Leis, planos, políticas, mapas			
Apoios externos	Universidades, ONGs, redes, programas federais			
Infraestrutura institucional	Salas, sistemas, conectividade, acesso a ferramentas			
Capacidade de mobilização	Capilaridade territorial e capacidade de engajamento			

3. Governança Provisória

Elemento da governança	Descrição e decisão inicial	Quem participa?	Frequência de reuniões	Canal de comunicação
Grupo Operativo	Coordenação técnica e metodológica do processo			
Referência Política/Institucional	Interlocução com secretarias, conselhos ou chefias			
Comitê Ampliado (quando aplicável)	Representação social e técnica para pactuação inicial			
Mecanismo de revisão e transparência	Como validar decisões e compartilhar o avanço			
Grupo Operativo	Universidades, ONGs, redes, programas federais			
Coordenação técnica e metodológica do processo	Salas, sistemas, conectividade, acesso a ferramentas			
	Capilaridade territorial e capacidade de engajamento			

Pergunta orientadora:

Como garantir legitimidade, continuidade e coordenação desde o início do processo?

Ferramentas sugeridas:

1. Mapa de Atores (Stakeholder Map ou Mandala de Influência)

Dica prática: use ferramentas como Miro, Jamboard ou papel kraft + post-its em oficinas.

Para que serve:

Identificar, organizar e compreender os atores relevantes para o plano (governamentais, sociais, econômicos, técnicos, territoriais), seus interesses, níveis de influência e potencial de contribuição.

Como usar:

Liste todos os atores potenciais (instituições, redes, comunidades, grupos de interesse).

Avalie: influência no processo, nível de interesse e papel desejado (parceiro, apoiador, público-alvo, tomador de decisão etc.).

Organize visualmente em um diagrama de círculos concêntricos (mandala), com o núcleo coordenador no centro.

Use ícones ou cores para indicar nível de influência, grau de alinhamento e áreas temáticas.

Exemplos de categorias de atores:

Governo estadual e municipal

Organizações da sociedade civil

Povos e comunidades tradicionais

Setor produtivo (agro, pesca, energia, turismo)

Universidades e centros de pesquisa

Conselhos, fóruns e colegiados

Iniciativas de base comunitária

2. Análise SWOT Socioambiental Participativa

Dica prática: transforme os principais itens em recomendações para planejamento de ações estruturantes e mitigação de riscos

Para que serve:

Identificar, de forma colaborativa, os pontos fortes (Strengths), fraquezas (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) para a elaboração e implementação do plano.

Como usar:

Em oficinas, divida os participantes em grupos e proponha a análise em uma matriz com quatro quadrantes:

Interno: Forças e Fraquezas (recursos, equipe, estrutura, experiências anteriores)

Externo: Oportunidades e Ameaças (conjuntura política, financiadores, crises climáticas, conflitos territoriais)

Utilize post-its coloridos e organize as respostas de forma visual.

Priorize os itens mais relevantes com votação por pontinhos ou priorização por impacto/esforço.

Exemplo de perguntas disparadoras:

O que temos de positivo que nos diferencia?

O que nos limita ou bloqueia?

Que oportunidades externas podem ser aproveitadas?

Que fatores externos ameaçam o processo?

4. Entrevistas Exploratórias com Atores-Chave

Dica prática: Use as entrevistas para identificar potenciais alianças, riscos políticos, oportunidades de articulação e lacunas que a equipe técnica ainda não percebeu.

Para que serve:

Coletar percepções estratégicas, expectativas, experiências anteriores e sugestões iniciais de pessoas com papel relevante para o plano.

Como usar:

Identifique lideranças e atores-chave mapeados previamente.

Elabore um roteiro com perguntas abertas (veja abaixo).

Conduza conversas curtas (20 a 40 minutos), presenciais ou virtuais.

Registre os principais pontos em fichas ou resumos padronizados.

Sugestões de perguntas:

O que você considera essencial para que este plano seja bem-sucedido?

Que ações ou temas deveriam ser priorizados?

Quais experiências anteriores (positivas ou negativas) podem nos ensinar algo?

Como sua organização ou grupo pode contribuir neste processo?

ANEXO 2.2 CONSULTA PÚBLICA | AMPLIAR VOZES E LEGITIMIDADE

- questionário para a consulta pública.

Questionário Consulta Pública

Contribua com a construção da Estratégia e Plano Ação Estadual para a Biodiversidade do XXX (EPAEB- XX)

O Governo do Estado do XXX, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (XX), está elaborando a Estratégia e Plano Ação Estadual para a Biodiversidade de XXX (EPAEB-XX), que orientará as políticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade mato-grossense nos próximos anos.

Este documento é um instrumento de planejamento que deve contemplar as ações do Estado de XXX em um horizonte de 2025 a 2030 para a conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios, abrangendo também os aspectos da sociobiodiversidade, clima e desertificação.

Para garantir que esta estratégia e plano estejam conectados com a realidade dos territórios e com engajamento de toda a sociedade, estamos realizando esta avaliação, aberta a todas as pessoas, instituições e organizações interessadas.

✚ Esta consulta está organizada com base nos temas estratégicos definidos a partir das metas do Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal (2022). Cada bloco de perguntas se refere a uma meta do Marco Global.

📌 A sua opinião ajudará a priorizar ações, reconhecer lacunas, fortalecer iniciativas já existentes e ampliar o diálogo com diversos setores da sociedade.

📌 Note que o questionário traz a legislação nacional. A legislação estadual referente aos temas propostos, podem ser inseridas no campo outros de cada meta.

Mais informações sobre o processo de construção da EPAEB-XX serão divulgadas em breve.

📅 Período de participação: de XX de agosto a XX de agosto de 2025

✚ Seus dados são protegidos – esta consulta está de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Sua participação é essencial para que a biodiversidade do Estado de XXX seja protegida e valorizada com justiça social, conhecimento técnico e respeito à diversidade dos territórios.

Vamos juntos construir e implementar este plano!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome completo *

2. **Área que trabalha na SEMA ***

3. **Como você se identifica em relação ao gênero? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Não-binário/Gênero-fluido

☐ Prefiro não dizer

☐ Outro: _____

4. **Você se reconhece em algum dos grupos abaixo? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Pessoa com deficiência

☐ Pessoa indígena

☐ Pessoa negra

☐ Nenhuma das anteriores

☐ Prefiro não dizer

☐ Outro: _____

5. **Termo de Consentimento – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) ***

Declaro que, ao participar desta consulta pública on-line promovida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), autorizo o tratamento dos meus dados pessoais, nos termos da Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Os dados fornecidos serão utilizados exclusivamente para fins relacionados à sistematização, análise e devolutiva das contribuições recebidas neste processo participativo, bem como para o aprimoramento de políticas públicas vinculadas à temática ambiental no Estado de Mato Grosso

A SEMA se compromete a adotar medidas técnicas e administrativas adequadas à proteção dos dados pessoais, garantindo sua confidencialidade, integridade e segurança. Em caso de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante, os titulares dos dados serão prontamente comunicados.

A qualquer momento, poderei solicitar a correção ou exclusão dos meus dados, mediante requerimento por meio dos canais oficiais da SEMA

Declaro, ainda, que presto este consentimento de forma livre, informada e consciente, ciente de que a participação na consulta não implica identificação pública, e que minhas contribuições poderão ser consideradas em relatórios e análises, de forma anonimizada.

Estou de acordo com a LGPD?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

♦ **META 1 – Planejamento Espacial & Desmatamento Zero**

6. **Desejo responder ao META 1 - Planejamento Espacial & Desmatamento Zero? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 7*

☐ Não *Pular para a pergunta 11*

♦ **META 1 – Planejamento Espacial & Desmatamento Zero** sem título

7. **1.1 Quais destes instrumentos SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PNMA (Lei 6.938/1981)
- ☐ Estatuto da Terra (Lei 4.504/1964)
- ☐ Estatuto das Cidades (Lei 10.257/2001)
- ☐ ZEE – Decreto 4.297/2002
- ☐ PNOT – Decreto 11.920/2024
- ☐ PROVEG – Decreto 8.972/2017
- ☐ PPCDs – Decreto 11.367/2023
- ☐ SNUC (Lei 9.985/2000)
- ☐ Lei 12.651/2012 (Proteção da Vegetação Nativa)
- ☐ PNGATI – Decreto 7.747/2012
- ☐ Plano de Transformação Ecológica
- ☐ Outro: _____

8. **1.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

9. **1.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

10. **1.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 2 – Restauração de Ecossistemas**

11. Desejo responder ao META 2 - **Restauração de Ecossistemas?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 12*

☐ Não *Pular para a pergunta 16*

◆ **META 2 – Restauração de Ecossistemas** Seção sem título

12. **2.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PROVEG – Decreto 8.972/2017
- ☐ PLANAVEG 2025-2028
- ☐ PNCPD – Decreto 11.815/2023
- ☐ Programa Florestas Produtivas – Decreto 12.087/2024
- ☐ Lei 12.651/2012 (Vegetação Nativa)
- ☐ PNRH – Lei 9.433/1997
- ☐ RGen+Sustentável – Decreto 12.097/2024
- ☐ Programa Nacional de Bioinsumos – Decreto 10.375/2020
- ☐ Outro: _____

13. **2.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

14. **2.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

15. **2.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 3 – Conservação & Manejo de Áreas Protegidas**

16. **Desejo responder ao META 3 - Conservação & Manejo de Áreas Protegidas?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 17*

☐ Não *Pular para a pergunta 21*

◆ **META 3 – Conservação & Manejo de Áreas Protegidas**

17. **3.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SNUC (Lei 9.985/2000)
- ☐ PNAP – Decreto 5.758/2006
- ☐ Programa Conecta – Portaria 75/2018
- ☐ ProManguezais – Decreto 12.045/2024
- ☐ PAN / PATs
- ☐ Áreas Prioritárias – Decreto 5.092/2004
- ☐ Estratégia Nacional de Zonas Úmidas – Portaria MMA 445/2018
- ☐ Convenção OIT 169 – Decreto 10.088/2019
- ☐ PNGTAQ – Decreto 11.786/2023
- ☐ Outro: _____

18. **3.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

19. **3.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

20. **3.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 4 – Espécies Ameaçadas & Variabilidade Genética**

21. Desejo responder ao META 4 - **Espécies Ameaçadas & Variabilidade Genética?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 22*

☐ Não *Pular para a pergunta 26*

◆ **META 4 – Espécies Ameaçadas & Variabilidade Genética**

22. **4.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Estratégia Nacional de Espécies Ameaçadas – Portaria MMA 444/2018

☐ Programa Pró-Espécies – Portaria MMA 43/2014

☐ Listas Oficiais de Espécies Ameaçadas

☐ Programa Monitora – IN ICMBio 02/2022

☐ Plano Clima (biodiversidade) – Res. CIM 03/2023

☐ RGen+Sustentável – Decreto 12.097/2024

☐ Outro: _____

23. **4.2 Em que ações SEMA X, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

24. **4.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

25. **4.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 5 – Uso & Comércio Sustentável**

26. **Desejo responder ao META 5 - Uso & Comércio Sustentável?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 27*

☐ Não *Pular para a pergunta 31*

◆ **META 5 – Uso & Comércio Sustentável**

27. **5.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 5.197/1967 (Proteção à Fauna)
- ☐ Lei 9.605/1998 (Crimes Ambientais)
- ☐ Lei 13.123/2015 (Patrimônio Genético)
- ☐ Política Uma Só Saúde – Decreto 12.007/2024
- ☐ CITES – Decreto 3.607/2000
- ☐ Agenda Nacional de Cães e Gatos – Portaria MMA 288/2022
- ☐ Outro: _____

28. **5.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

29. **5.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

30. **5.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 6 – Espécies Exóticas Invasoras**

31. Desejo responder ao META 6 - **Espécies Exóticas Invasoras?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 32*

☐ Não *Pular para a pergunta 36*

♦ **META 6 – Espécies Exóticas Invasoras**

32. **6.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estratégia Nacional EEI
- ☐ Resolução CONABIO 07/2018 (Plano de Implementação)
- ☐ PN Javali – IN 31/2013
- ☐ PN Coral-sol – Portaria IBAMA 3642/2018
- ☐ IN ICMBio 06/2019 (EEI em UCs)
- ☐ Diretrizes EEI – IN ICMBio 19/2025
- ☐ Lista PQA – IN MAPA/SDA 39/2018
- ☐ Outro: _____

33. **6.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

34. **6.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

35. **6.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 7 – Poluição & Contaminantes**

36. **Desejo responder ao META 7 - Poluição & Contaminantes?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 37*

☐ Não *Pular para a pergunta 41*

♦ **META 7 – Poluição & Contaminantes**

37. **7.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 14.785/2023 (Agrotóxicos)
- ☐ PNRA – Decreto 12.538/2025
- ☐ Lei 15.070/2024 (Bioinsumos)
- ☐ Plano Nac. de Fertilizantes – Decreto 11.518/2023
- ☐ Convenção de Minamata – Decreto 9.470/2018
- ☐ CONAMA 357/2005 (Águas)
- ☐ Outro: _____

38. **7.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

39. **7.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

40. **7.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 8 – Clima & Resiliência**

41. Desejo responder ao META 8 - **Clima & Resiliência?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 42*

☐ Não *Pular para a pergunta 46*

♦ **META 8 – Clima & Resiliência**

42. **8.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PNMC – Lei 12.187/2009
- ☐ Plano Nacional de Adaptação – Lei 14.904/2024
- ☐ CIM – Decreto 11.550/2023
- ☐ Fundo Clima – Lei 12.114/2009
- ☐ Programa Conecta – Portaria 75/2018
- ☐ Plano ABC+ – Decreto 10.606/2021
- ☐ Outro: _____

43. **8.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

44. **8.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

45. **8.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 9 – Bioeconomia & Manejo Sustentável**

46. **Desejo responder ao META 9 - Bioeconomia & Manejo Sustentável?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 47*

☐ Não *Pular para a pergunta 51*

♦ **META 9 – Bioeconomia & Manejo Sustentável**

47. **9.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estratégia Nacional de Bioeconomia – Decreto 12.044/2024
- ☐ Lei 14.119/2021 (PSA)
- ☐ PGPM-Bio
- ☐ Planapo 2024-2027
- ☐ PRONAF
- ☐ Nova Indústria Brasil (NIB)
- ☐ Outro: _____

48. **9.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

49. **9.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

50. **9.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 10 – Produção Agropecuária & Pesca Sustentáveis**

51. Desejo responder ao META 10 - **Produção Agropecuária & Pesca Sustentáveis?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 52*

☐ Não *Pular para a pergunta 56*

◆ **META 10 – Produção Agropecuária & Pesca Sustentáveis**

52. **10.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Lei 11.959/2009 (Aquicultura & Pesca)

☐ PPCDs – Decreto 11.367/2023

☐ Sistemas de Produção Orgânica – Lei 10.831/2003

☐ XI PSRM (Recursos do Mar)

☐ Programa Monitora ICMBio

☐ Outro: _____

53. **10.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

54. **10.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

55. **10.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 11 – Serviços Ecossistêmicos**

56. Desejo responder ao META 11 - **Serviços Ecossistêmicos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 57*

☐ Não *Pular para a pergunta 61*

♦ **META 11 – Serviços Ecossistêmicos**

57. **11.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 14.119/2021 (PSA)
- ☐ PAN Polinizadores
- ☐ Sistemas de Contas Econômicas Ambientais
- ☐ Programa Produtor de Água
- ☐ Lei 12.651/2012
- ☐ Outro: _____

58. **11.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

59. **11.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA xx ou comunidade já realiza neste tema? ***

60. **11.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 12 – Espaços Verdes & Azuis Urbanos**

61. Desejo responder ao META 12 - **Espaços Verdes & Azuis Urbanos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 62*

☐ Não *Pular para a pergunta 66*

♦ **META 12 – Espaços Verdes & Azuis Urbanos**

62. **12.1 Quais destes instrumentos a SEMA xx conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001)

☐ Lei 14.285/2021 (APPs Urbanas)

☐ Programa Cidades Verdes & Resilientes (MMA 2024)

☐ Plano Diretor Municipal (Lei 13.089/2015)

☐ Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei 12.305/2010)

☐ Outro: _____

63. **12.2 Em que ações SEMA xx, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

64. **12.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA xx ou comunidade já realiza neste tema?** *

65. **12.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 13 – Acesso & Repartição de Benefícios**

66. Desejo responder ao META 13 - **Acesso & Repartição de Benefícios?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 67*

☐ Não *Pular para a pergunta 71*

◆ **META 13 – Acesso & Repartição de Benefícios**

67. **13.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 13.123/2015 (Patrimônio Genético e CTA)
- ☐ Decreto 8.772/2016 (Regulamentação da Lei 13.123)
- ☐ Protocolo de Nagoya (Decreto Federal nº 11.865, de 27 de dezembro de 2023)
- ☐ SisGen – Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético
- ☐ Programa ABS-Brasil (MMA / GEF)
- ☐ Outro: _____

68. **13.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

69. **13.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

70. **13.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 14 – Integração dos Valores da Biodiversidade**

71. Desejo responder ao META 14 - **Integração dos Valores da Biodiversidade?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 72*

☐ Não *Pular para a pergunta 76*

♦ **META 14 – Integração dos Valores da Biodiversidade**

72. **14.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sistema de Contas Econômicas Ambientais (IBGE + SEEG)
- ☐ PIB Verde (Portaria ME 4.101/2023)
- ☐ Estratégia Nacional de Contas de Capital Natural (MPO 2024)
- ☐ Plano Plurianual (PPA 2024-2027) – Eixos Transversais
- ☐ Agenda 2030 – ODS (Decreto 10.772/2021)
- ☐ Outro: _____

73. **14.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

74. **14.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

75. **14.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 15 – Atividades Empresariais Sustentáveis**

76. Desejo responder ao META 15 - **Atividades Empresariais Sustentáveis?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 77*

☐ Não *Pular para a pergunta 81*

◆ **META 15 – Atividades Empresariais Sustentáveis**

77. **15.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Formulário CVM 80 (Informações ESG obrigatórias)
- ☐ Plano de Transformação Ecológica (MF 2023)
- ☐ Guia de Governança Socioambiental (BNDES 2024)
- ☐ GRSAC – Guia de Riscos Socioambientais do BACEN
- ☐ ISSB / IFRS S1-S2 (Reportes de Sustentabilidade)
- ☐ Outro: _____

78. **15.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

79. **15.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

80. **15.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 16 – Consumo Sustentável & Resíduos**

81. Desejo responder ao META 16 – **Consumo Sustentável & Resíduos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 82*

☐ Não *Pular para a pergunta 86*

♦ **META 16 – Consumo Sustentável & Resíduos**

82. **16.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010)
- ☐ Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P – Port. MMA 180/2020)
- ☐ Decreto 7.746/2012 (Compras Sustentáveis)
- ☐ Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
- ☐ Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
- ☐ Outro: _____

83. **16.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

84. **16.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

85. **16.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

♦ **META 17 – Biossegurança**

86. Desejo responder ao META 17 – **Biossegurança?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 87*

☐ Não *Pular para a pergunta 91*

♦ **META 17 – Biossegurança**

87. **17.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 11.105/2005 (Lei de Biossegurança)
- ☐ CTNBio – Resoluções Normativas (RN 01/2008 e seguintes)
- ☐ Protocolo de Cartagena (Decreto 5.705/2006)
- ☐ Estratégia Nacional de CT&I em Bioeconomia (MCTI 2023)
- ☐ Sistema de Informação em Biossegurança (SiB)
- ☐ Outro: _____

88. **17.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

89. **17.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

90. **17.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 18 – Subsídios & Incentivos Econômicos**

91. Desejo responder ao META 18 – **Subsídios & Incentivos Econômicos?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 92*

☐ Não *Pular para a pergunta 96*

♦ **META 18 – Subsídios & Incentivos Econômicos**

92. **18.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ ICMS Ecológico (legislação estadual)

☐ Bolsa Verde (Lei 12.512/2011)

☐ Renovabio (Lei 13.576/2017)

☐ Lei 14.119/2021 (PSA)

☐ Créditos de Carbono (Regulamentação PL 412/2022)

☐ Outro: _____

93. **18.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

94. **18.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

95. **18.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 19 – Financiamento da EPANB**

96. Desejo responder ao META 19 – **Financiamento da EPANB?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 97*

☐ Não *Pular para a pergunta 101*

◆ **META 19 – Financiamento da EPANB**

97. **19.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)
- ☐ Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC)
- ☐ Fundo Amazônia
- ☐ Global Environment Facility (GEF)
- ☐ Títulos Sustentáveis / Green Bonds (Tesouro Nacional)
- ☐ Outro: _____

98. **19.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

99. **19.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

100. **19.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 20 – Capacitação & Cooperação**

101. Desejo responder ao META 20 – **Capacitação & Cooperação?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 102*

☐ Não *Pular para a pergunta 106*

♦ **META 20 – Capacitação & Cooperação**

102. **20.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Programa Nacional de Capacitação em Gestão Ambiental (PNCGA)

☐ Rede de Centros de Referência em Biodiversidade (CRBio)

☐ Programa Taxonomia & Coleções Biológicas (INCT MCTI/CNPq)

☐ Cooperação Sul-Sul para Biodiversidade (ABC / MRE)

☐ Redes SIBBr de Dados & Capacitação

☐ Outro: _____

103. **20.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

104. **20.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

105. **20.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 21 – Acesso a Dados & Conhecimento**

106. Desejo responder ao META 21 – **Acesso a Dados & Conhecimento?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 107*

☐ Não *Pular para a pergunta 111*

◆ **META 21 – Acesso a Dados & Conhecimento**

107. **21.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011)
- ☐ LGPD (Lei 13.709/2018)
- ☐ Acordo de Escazú (Decreto 11.551/2023)
- ☐ SIBBr – Sistema de Informação sobre Biodiversidade Brasileira
- ☐ INDE – Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (Decreto 6.666/2008)
- ☐ Outro: _____

108. **21.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

109. **21.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

110. **21.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

♦ **META 22 – Participação & Justiça Ambiental**

111. Desejo responder ao META 22 – **Participação & Justiça Ambiental?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 112*

☐ Não *Pular para a pergunta 116*

♦ **META 22 – Participação & Justiça Ambiental**

112. **22.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza?** *

Marque todas que se aplicam.

☐ Política Nacional de Participação Social (Decreto 8.243/2014)

☐ Convenção OIT 169 (Decreto 10.088/2019)

☐ PNPCT – Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040/2007)

☐ PNGATI (Decreto 7.747/2012)

☐ Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (Decreto 11.219/2022)

☐ Outro: _____

113. **22.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema?** *

114. **22.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema?** *

115. **22.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas?** *

◆ **META 23 – Equidade de Gênero & Raça**

116. Desejo responder ao META 23 – **Equidade de Gênero & Raça?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 117*

☐ Não

*Pular para a seção 48 (Obrigada! Sua participação é essencial para que a
xxxxxxxxxxxxxxxxxx)*

◆ **META 23 – Equidade de Gênero & Raça**

117. **23.1 Quais destes instrumentos a SEMA XX conhece ou utiliza? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lei 14.611/2023 (Igualdade Salarial)
- ☐ Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM)
- ☐ Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça (MTE / MMulheres)
- ☐ Agenda 2030 – ODS 5 (Igualdade de Gênero)
- ☐ Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR – Lei 12.288/2010)
- ☐ Outro: _____

118. **23.2 Em que ações SEMA XX, instituição ou comunidade pode colaborar neste tema? ***

119. **23.3 Que ações, projetos, programas ou abordagens a SEMA XX ou comunidade já realiza neste tema? ***

120. **23.4 Que ações, projetos ou abordagens faltaram e deveriam ser consideradas? ***

Obrigada! Sua participação é essencial para que a xxxxxxxxxxxxxxxx

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 2.3 PLANEJAR | TRANSFORMAR VISÃO EM CAMINHO CONCRETO

- matriz do plano de ação;
- matriz de indicadores e metas;
- matriz de priorização das ações;
- outras ferramentas.

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado)*

METAS DE KUNMING-MONTREAL (resumidas)

OBJETIVO 1 REDUZIR AS AMEAÇAS À DIVERSIDADE BIOLÓGICA			OBJETIVO 2 COBRIR AS NECESSIDADES DAS PESSOAS MEDIANTE O USO SUSTENTÁVEL E A REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS			OBJETIVO 3 FERRAMENTAS E SOLUÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO E A INTEGRAÇÃO		
meta 1	Promover o Planejamento Espacial das Zonas Continentais, Costeiras e Marinhas		meta 9	Promover a Gestão Sustentável das Espécies , proporcionando Benefícios Sociais, Econômicos e Ambientais para todos. (uso sustentável da biodiversidade)		meta 14	Integrar Valores da Biodiversidade nas Contas Nacionais e nas Políticas Públicas	
meta 2	Restaurar de Áreas Degradadas					meta 15	Promover Atividades Empresariais Sustentáveis	
meta 3	Conservar os Ecossistemas - Áreas protegidas		meta 10	Promover a Sustentabilidade na Agricultura, Aquicultura, na Pesca, Silvicultura e na Exploração Florestal ,/ combate ao desmatamento e queimadas na agricultura e em demais atividades produtivas/recuperação de bacias hidrográficas		meta 16	Promover o Consumo Sustentável	
meta 4	Proteger as Espécies Ameaçadas					meta 17	Promover a Biossegurança na Biotecnologia	
meta 5	Promover o Uso e Comércio Sustentável das Espécies Terrestres e Aquáticas		meta 11	Restaurar e Manter os Serviços Ecossistêmicos		meta 18	Promover a Redução dos Subsídios Econômicos Prejudiciais	
meta 6	Prevenir e Controlar as Espécies Exóticas Invasoras		meta 12	Ampliar Espaços Verdes nas Áreas Urbanas/ Conectividade ecológica em espaços urbanos		meta 19	Ampliar o Financiamento da Biodiversidade	
meta 7	Reduzir a Contaminação Ambiental		meta 13	Promover a Repartição dos Benefícios do Uso dos Recursos Genéticos e dos Conhecimentos Tradicionais Associados.		meta 20	Promover Capacidades para Pesquisa, Tecnologia, Inovação e Cooperação	
meta 8	Reduzir os Impactos da Mudança do Clima sobre a biodiversidade					meta 21	Promover Acesso a Dados e Conhecimentos	
						meta 22	Promover a Participação de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais	
						meta 23	Promover Igualdade de Gênero	

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado,*

Missão
Visão
Propósito
Objetivos Estratégicos
OBJETIVO 1:
OBJETIVO 2:
OBJETIVO 3:
OBJETIVO 4.

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado)*

ORIENTAÇÕES

A. CLASSIFICAÇÃO DO STATUS DOS RESULTADOS-CHAVE

As ações podem ser classificadas em:

a iniciar: São ações já planejadas, mas que ainda não foram implementadas porque a data de início de sua execução ainda não foi atingida.

► *em andamento: Ações que já estão sendo executadas e progredindo de forma contínua.*

● *concluída: Ações que alcançaram suas entregas previstas e foram finalizadas com sucesso.*

x *cancelada: Ações que foram descontinuadas ou interrompidas por falta de viabilidade, mudanças de prioridade ou outros fatores impeditivos.*

- *atrasada: Ações que deveriam estar em andamento ou concluídas, mas ainda não foram iniciadas ou concluídas.*

A impulsionar- iniciadas, mas se encontram estacionadas por falta de recursos humanos ou financeiros ou por não estarem incluídas nas agendas de políticas públicas no presente momento;

A ser abraçada - todas as ações podem se beneficiar de parceiros colaboradores, mas nesses casos é necessário que alguma instituição (pública ou privada) se responsabilize pela implementação da linha de ação, uma vez que não é da competência ou expertise do INEA ou da Seas.

B. CONCEITOS DO PLANEJAMENTO

MISSÃO: É a razão de existir de uma organização, ou seja, o que ela faz, para quem faz e como faz. A missão descreve o papel que a organização desempenha no mundo e o impacto que busca gerar no presente.

Pergunta-chave: "Por que existimos?"

VISÃO: É o objetivo ou estado desejado para o futuro da organização. A visão reflete onde a organização quer chegar e o impacto que pretende alcançar em longo prazo.

Pergunta-chave: "Onde queremos chegar?"

PROPÓSITO: É a essência da organização, aquilo que vai além do lucro ou das atividades práticas. O propósito está ligado à contribuição maior da organização para a sociedade e ao impacto positivo que deseja deixar no mundo.

Pergunta-chave: "Qual é nosso impacto maior no mundo?"

VALORES: São os princípios e crenças que guiam o comportamento da organização e de seus membros. Os valores refletem a cultura organizacional e orientam a tomada de decisões e as relações internas e externas.

Pergunta-chave: "O que nos guia em nossas ações e decisões?"

OBJETIVOS: É a meta principal, uma declaração qualitativa e inspiradora que define o que se deseja alcançar.

Deve ser ambicioso e motivador, mas possível de ser alcançado.

Precisa ser claro e focado.

Responde à pergunta: "O que queremos conquistar?"

RESULTADOS-CHAVE (KEY RESULTS): São os critérios quantitativos que medem o progresso em direção ao objetivo. São metas específicas e mensuráveis.

Cada objetivo geralmente tem 2 a 5 resultados-chave.

Devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e ter um prazo definido (segundo o princípio SMART).

Responde à pergunta: "Como saberemos que estamos no caminho certo?"

D. REGRAS DA PLANILHA COLABORATIVA

Siga padrões preestabelecidos: Por exemplo, formatos de data, números e unidades devem ser consistentes.

Respeite a organização da planilha: Não reorganize sem necessidade.

Nenhum participante pode **excluir ou sobrescrever** os dados já inseridos na planilha.

Utilize a ferramenta de **comentário** para assinalar uma necessidade de ajuste, dissenso ou até solicitar mais informações.

Utilize o caractere **barra vertical ("|") como separador**.

Sugestões ou dúvidas sobre o documento também devem colocadas em comentário contendo +elisedalmaso@vallie.com.br.

E. ATIVIDADES

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS)

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

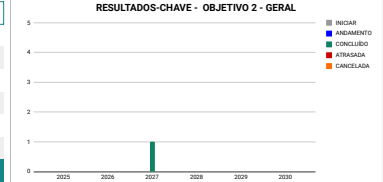
DADOS GERAIS - OBJETIVO 1

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUIDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 2

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 3

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 4

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0



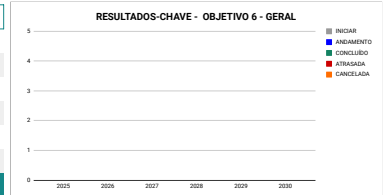
DADOS GERAIS - OBJETIVO 5

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 6

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 7

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

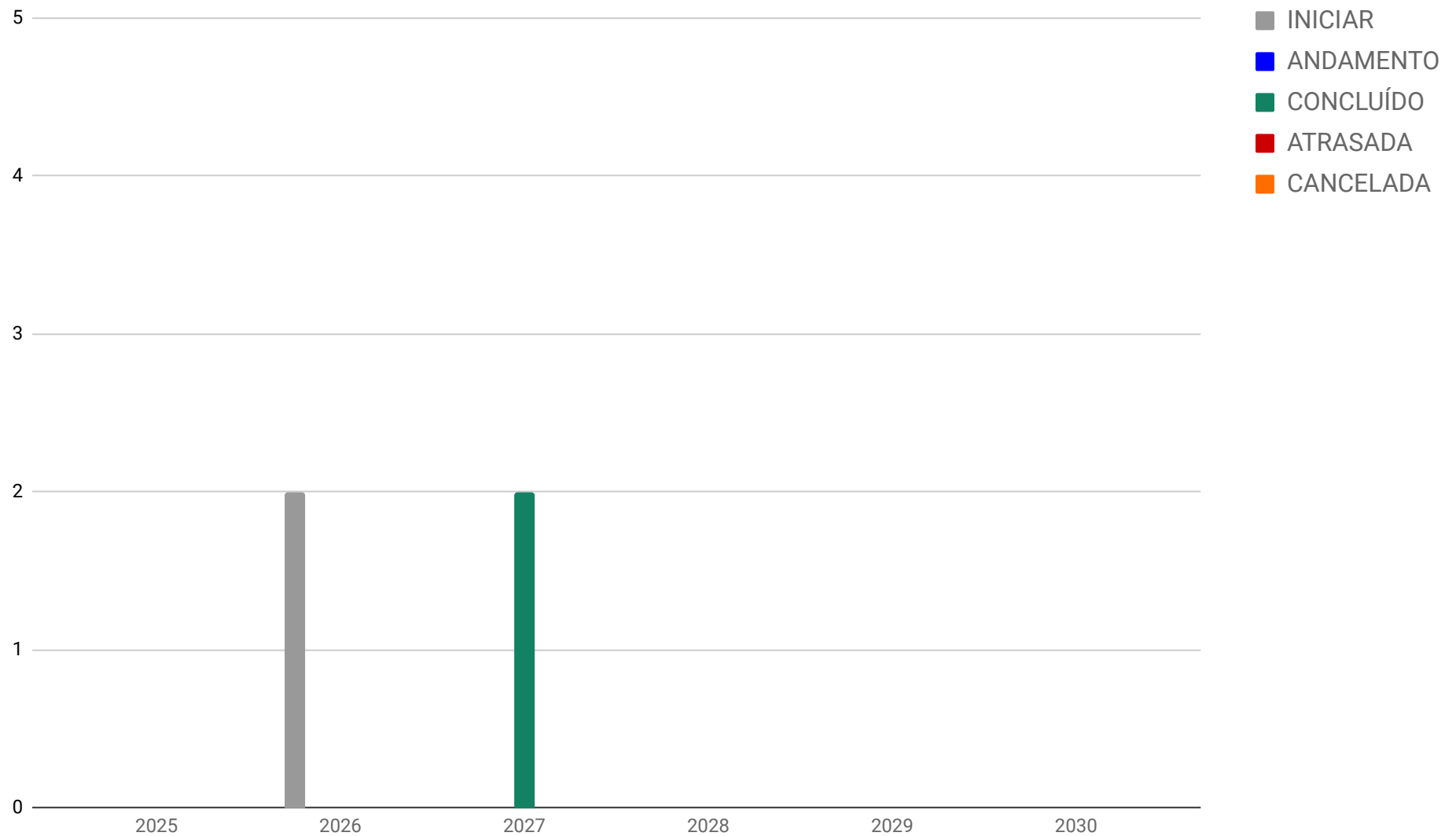


CONSOLIDADO GERAL

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	2	0	0	0	0
2027	0	0	2	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	2	0	2	0	0



RESULTADOS-CHAVE GERAL



[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 1

OBJETIVO 1: Gerar, sistematizar e disponibilizar informações para a gestão da biodiversidade nos ecossistemas terrestres, aquáticos e marinhos.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

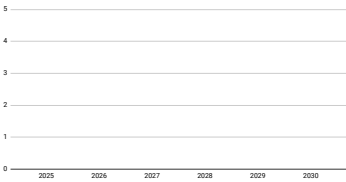
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 1º TRIMESTRE

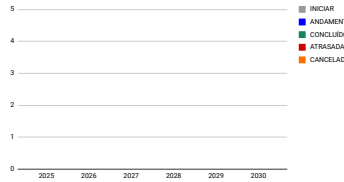


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 2º TRIMESTRE

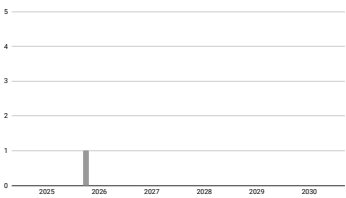


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 3º TRIMESTRE

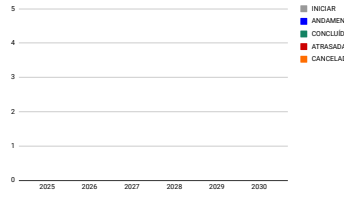


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 4º TRIMESTRE



- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: (descreva

Facilitado por:

[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 2

OBJETIVO 2: Promover a conservação, in situ e ex situ, dos componentes da biodiversidade, incluindo variabilidade genética, de espécies e de ecossistemas, bem como dos serviços ambientais mantidos pela biodiversidade.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

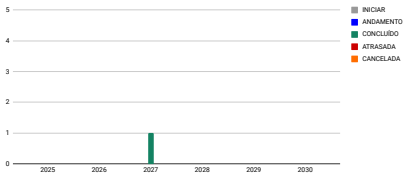
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0

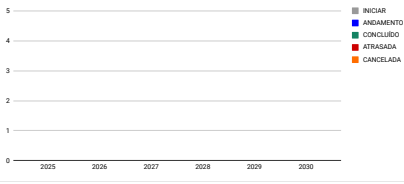
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 1º TRIMESTRE



2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

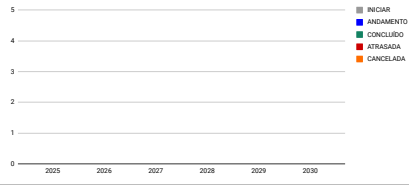
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 2º TRIMESTRE



3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

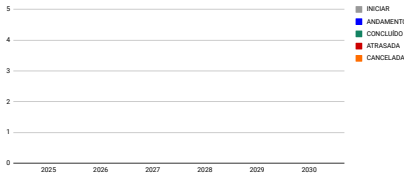
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 3º TRIMESTRE



4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 4º TRIMESTRE



ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025					
2026					
2027					
2028					
2029					
2030					
TOTAL	0	0	1	0	0

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: (descreva o objetivo estratégico)

Facilitado por:

[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 3

OBJETIVO 3. Promover o uso sustentável dos componentes da diversidade biológica, considerando, além do valor econômico, os valores ambientais, sociais e culturais da biodiversidade.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

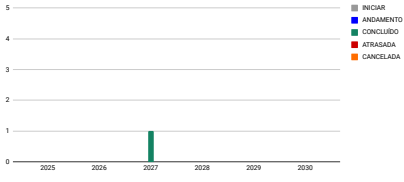
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0

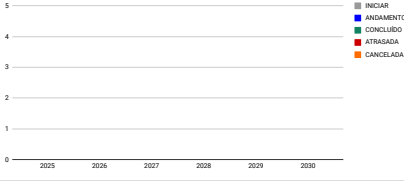
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 1º TRIMESTRE



2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

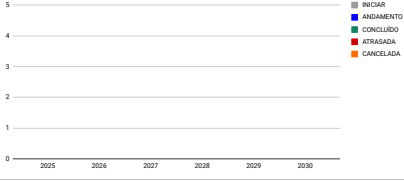
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 2º TRIMESTRE



3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

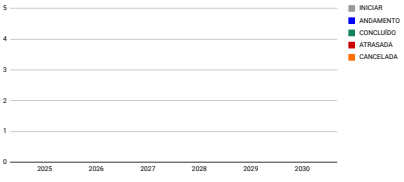
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 3º TRIMESTRE



4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 4º TRIMESTRE



[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 4

Objetivo 4. Monitorar e avaliar o estado da biodiversidade fluminense e das pressões antrópicas sobre a biodiversidade, para a prevenção e a mitigação de impactos.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 1º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 2º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 3º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 2º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

CONCEITOS DA MATRIZ DE INDICADORES E METAS

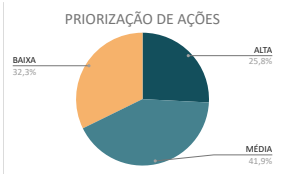
CONCEITOS				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Resultado intermediário necessário para reduzir ou eliminar ameaças aos focos de conservação. Deve ser exequível, mensurável dentro do ciclo de vigência da EPAEB e/ou EPALB e contribuir de forma decisiva para o alcance do objetivo geral do plano.			
RESPONSÁVEL	Pessoa ou instituição encarregada de acompanhar e monitorar o indicador, garantindo a coleta, análise e registro das informações.			
ATRIBUTO	Característica essencial, mensurável e relacionada diretamente ao estado ou condição do foco de conservação. Os atributos traduzem aspectos qualitativos ou quantitativos do foco e funcionam como ponte entre o objetivo estratégico e os indicadores. Exemplos de atributos: - integridade do habitat (extensão de vegetação nativa, conectividade da paisagem, ausência de fragmentação); - qualidade da água (níveis de oxigênio dissolvido, turbidez, poluição); - viabilidade populacional (tamanho, estrutura etária, taxa de reprodução de espécies alvo); - disponibilidade de recursos (áreas de alimentação, sítios reprodutivos); - funcionalidade ecológica (presença de corredores ecológicos, equilíbrio trófico).			
INDICADOR	Parâmetro objetivo que possibilita aferir o alcance dos objetivos estratégicos. Deve ser específico, claro, relevante, viável em termos de mensuração (recursos, tempo e metodologia) e permitir comparações ao longo do ciclo do plano.			
LINHA DE BASE	Valor inicial do indicador no momento do início do monitoramento. Deve sempre trazer a data de referência da mensuração, servindo como ponto de partida para avaliar avanços e resultados.			
META DE MEIO TERMO	Resultado esperado para metade do ciclo de vigência da EPAEB e/ou EPALB. A meta é um objetivo quantificado, expresso por indicadores, que demonstra o progresso parcial em direção ao objetivo estratégico.			
META FINAL	Resultado esperado ao término do ciclo de vigência da EPAEB e/ou EPALB. Assim como a meta de meio termo, deve ser quantificada e vinculada aos indicadores, demonstrando o grau de alcance do objetivo estratégico.			
EXPECTATIVA (Aumentar, Manter, Reduzir)	Síntese da direção esperada para o indicador em relação à linha de base. Representa se o valor do indicador deve aumentar, ser mantido ou reduzir ao longo do período de implementação.			
MEIO DE VERIFICAÇÃO	Fonte ou método utilizado para mensurar o indicador (ex.: questionários, bases de dados, observações de campo, mapeamentos, diagnósticos, relatórios oficiais).			
FREQUÊNCIA DE MENSURAÇÃO	Periodicidade e datas previstas para a coleta e análise dos indicadores. Recomenda-se que os indicadores sejam monitorados, no mínimo, duas vezes: no meio e no final do ciclo de execução do plano.			
OBSERVAÇÕES	Espaço para registrar informações complementares, orientações metodológicas, restrições, anotações contextuais ou lembretes úteis para a mensuração do indicador.			

PRIORIZAÇÃO DOS RESULTADOS-CHAVES								
ID	RESULTADO-CHAVE	ARTICULADOR	PRODUTOS	RECURSO	BENEFÍCIO	VIABILIDADE	PRIORIDADE	Observações
				Recurso financeiro e contrapartidas para execução da ação e entrega dos seus	Efeito final alcançado por meio da implementação da ação e entrega dos produtos.	Contempla todos os insumos necessários para a realização da ação e entrega de seus produtos.		
1.1				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	9	Baixa
1.2				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	6	Baixa
1.3				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	6	Baixa
1.4				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	9	Baixa
1.5				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
1.6				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
1.7				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	1. POUCO VIÁVEL - difícil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	2	Baixa
1.8				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
1.9				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
2.1				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	6	Baixa
2.2				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
2.3				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	6	Baixa
2.4				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
2.5				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	9	Baixa
2.6				3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	12	Média
2.7				3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	27	Alta
2.8				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	6	Baixa
2.9				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
3.1				3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	18	Alta
3.2				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	6	Baixa
3.3				1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	4	Baixa
4.1				3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	18	Alta
4.2				3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	27	Alta
4.3				3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências	12	Média
4.4				3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados	27	Alta

CONSOLIDADO PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES

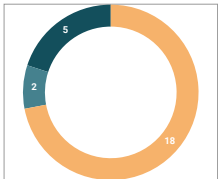
CONSOLIDADE PRIORIDADE

PRIORIDADE	QTDE
ALTA de 27 a 18 ALTA	8
MÉDIA de 17 a 12 MÉDIA	13
BAIXA de 11 a 1 baixa	10



PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES

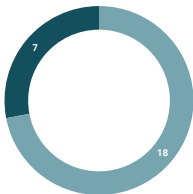
PRIORIDADE	QTDE
AÇÕES DE ALTA PRIORIDADE de 27 a 18 ALTA	8
MÉDIA de 17 a 12 MÉDIA	4
BAIXA de 11 a 1 baixa	19



- 8 ações de alta prioridade.
- 4 ações de media prioridade.
- 19 ações de baixa prioridade.

PONDERAÇÃO SOBRE OS RECURSOS FINANCEIROS

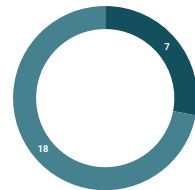
PRIORIDADE	QTDE
AÇÕES DE ALTA PRIORIDADE de 27 a 18 ALTA	12
MÉDIA de 17 a 12 MÉDIA	0
BAIXA de 11 a 1 baixa	19



- 12 ações com recursos assegurado/ não demandam recurso financeiro.
- 0 ações com recurso em final de negociação (pequenos ajustes e detalhes).
- 19 ações com recurso não assegurado.

PONDERAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS

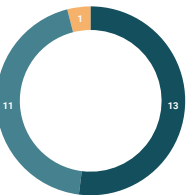
PRIORIDADE	QTDE
AÇÕES DE ALTA PRIORIDADE de 27 a 18 ALTA	8
MÉDIA de 17 a 12 MÉDIA	23
BAIXA de 11 a 1 baixa	0



- 8 ações CURTO PRAZO menos de 2,5 anos.
- 23 ações de MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos.
- 0 ações de LONGO PRAZO mais de 5 anos.

PONDERAÇÃO SOBRE A VIABILIDADE DAS AÇÕES

PRIORIDADE	QTDE
AÇÕES DE ALTA PRIORIDADE de 27 a 18 ALTA	12
MÉDIA de 17 a 12 MÉDIA	0
BAIXA de 11 a 1 baixa	12

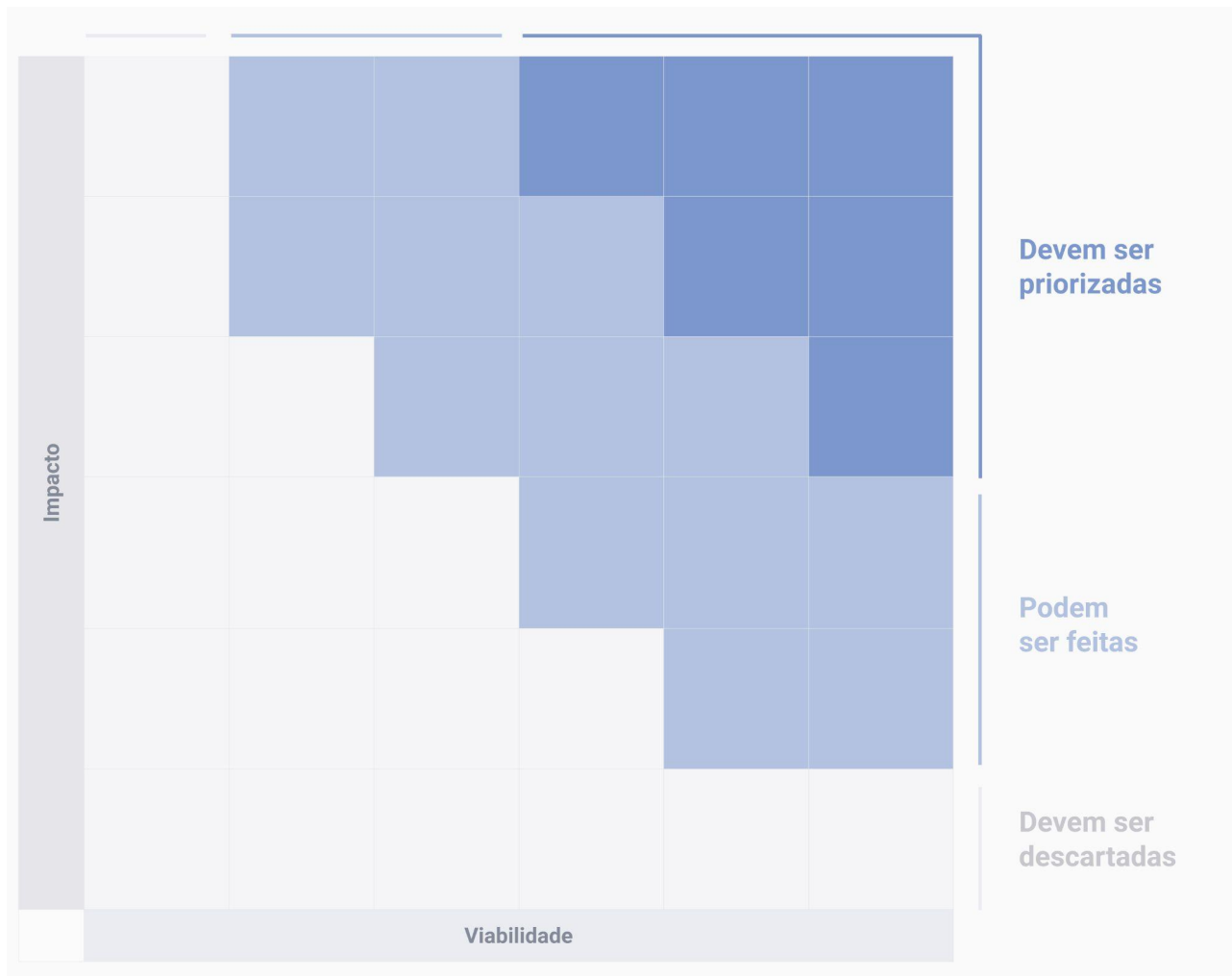


- 0 ações MUITO VIÁVEIS (pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados)
- 0 ações VIÁVEIS (pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados).
- 0 ações POUCO VIÁVEIS (difícil mobilização de pessoas, equipamentos e/ou competências).

RECURSO	BENEFÍCIO	VIABILIDADE
3. RECURSO ASSEGURADO ou não demanda recurso financeiro	3. CURTO PRAZO menos de 2,5 anos	3. MUITO VIÁVEL - pessoas, equipamentos e/ou competências já estão assegurados
2. RECURSO EM FINAL DE NEGOCIAÇÃO (pequenos ajustes e detalhes)	2. MÉDIO PRAZO de 2,5 a 5 anos	2. VIÁVEL - fácil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências
1. RECURSO NÃO ASSEGURADO	1. LONGO PRAZO mais de 5 anos	1. POUCO VIÁVEL - difícil mobilizar pessoas, equipamentos e/ou competências

Muito Alta	Alta	Média alta	Média	Média baixa	Baixa	Baixíssima
27	18	12	8	6	4	3
		9				2
						1
Maior parte dos critério = 3 e sem critério 1		Maior parte dos critério = 2 e no máximo um critério 1			Maior parte dos critério = 1	
ALTA		MÉDIA			BAIXA	
8		13				

Matriz de Impacto x Viabilidade



ANEXO 2.4. IMPLEMENTAR COM AGILIDADE | TIRAR O PLANO DO PAPEL COM CONSISTÊNCIA E FOCO

- matriz do plano de ação (mesmo da etapa planejar, mas com os resultados atualizados);
- plano de comunicação com os atores;
- calendário de postagem.

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado)*

METAS DE KUNMING-MONTREAL (resumidas)

OBJETIVO 1 REDUZIR AS AMEAÇAS À DIVERSIDADE BIOLÓGICA			OBJETIVO 2 COBRIR AS NECESSIDADES DAS PESSOAS MEDIANTE O USO SUSTENTÁVEL E A REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS			OBJETIVO 3 FERRAMENTAS E SOLUÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO E A INTEGRAÇÃO		
meta 1	Promover o Planejamento Espacial das Zonas Continentais, Costeiras e Marinhas		meta 9	Promover a Gestão Sustentável das Espécies , proporcionando Benefícios Sociais, Econômicos e Ambientais para todos. (uso sustentável da biodiversidade)		meta 14	Integrar Valores da Biodiversidade nas Contas Nacionais e nas Políticas Públicas	
meta 2	Restaurar de Áreas Degradadas					meta 15	Promover Atividades Empresariais Sustentáveis	
meta 3	Conservar os Ecossistemas - Áreas protegidas		meta 10	Promover a Sustentabilidade na Agricultura, Aquicultura, na Pesca, Silvicultura e na Exploração Florestal ,/ combate ao desmatamento e queimadas na agricultura e em demais atividades produtivas/recuperação de bacias hidrográficas		meta 16	Promover o Consumo Sustentável	
meta 4	Proteger as Espécies Ameaçadas					meta 17	Promover a Biossegurança na Biotecnologia	
meta 5	Promover o Uso e Comércio Sustentável das Espécies Terrestres e Aquáticas		meta 11	Restaurar e Manter os Serviços Ecossistêmicos		meta 18	Promover a Redução dos Subsídios Econômicos Prejudiciais	
meta 6	Prevenir e Controlar as Espécies Exóticas Invasoras		meta 12	Ampliar Espaços Verdes nas Áreas Urbanas/ Conectividade ecológica em espaços urbanos		meta 19	Ampliar o Financiamento da Biodiversidade	
meta 7	Reduzir a Contaminação Ambiental		meta 13	Promover a Repartição dos Benefícios do Uso dos Recursos Genéticos e dos Conhecimentos Tradicionais Associados.		meta 20	Promover Capacidades para Pesquisa, Tecnologia, Inovação e Cooperação	
meta 8	Reduzir os Impactos da Mudança do Clima sobre a biodiversidade					meta 21	Promover Acesso a Dados e Conhecimentos	
						meta 22	Promover a Participação de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais	
						meta 23	Promover Igualdade de Gênero	

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado,*

Missão
Visão
Propósito
Objetivos Estratégicos
OBJETIVO 1:
OBJETIVO 2:
OBJETIVO 3:
OBJETIVO 4.

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado)*

ORIENTAÇÕES

A. CLASSIFICAÇÃO DO STATUS DOS RESULTADOS-CHAVE

As ações podem ser classificadas em:

a iniciar: São ações já planejadas, mas que ainda não foram implementadas porque a data de início de sua execução ainda não foi atingida.

► *em andamento: Ações que já estão sendo executadas e progredindo de forma contínua.*

● *concluída: Ações que alcançaram suas entregas previstas e foram finalizadas com sucesso.*

x *cancelada: Ações que foram descontinuadas ou interrompidas por falta de viabilidade, mudanças de prioridade ou outros fatores impeditivos.*

- *atrasada: Ações que deveriam estar em andamento ou concluídas, mas ainda não foram iniciadas ou concluídas.*

A impulsionar- iniciadas, mas se encontram estacionadas por falta de recursos humanos ou financeiros ou por não estarem incluídas nas agendas de políticas públicas no presente momento;

A ser abraçada - todas as ações podem se beneficiar de parceiros colaboradores, mas nesses casos é necessário que alguma instituição (pública ou privada) se responsabilize pela implementação da linha de ação, uma vez que não é da competência ou expertise do INEA ou da Seas.

B. CONCEITOS DO PLANEJAMENTO

MISSÃO: É a razão de existir de uma organização, ou seja, o que ela faz, para quem faz e como faz. A missão descreve o papel que a organização desempenha no mundo e o impacto que busca gerar no presente.

Pergunta-chave: "Por que existimos?"

VISÃO: É o objetivo ou estado desejado para o futuro da organização. A visão reflete onde a organização quer chegar e o impacto que pretende alcançar em longo prazo.

Pergunta-chave: "Onde queremos chegar?"

PROPÓSITO: É a essência da organização, aquilo que vai além do lucro ou das atividades práticas. O propósito está ligado à contribuição maior da organização para a sociedade e ao impacto positivo que deseja deixar no mundo.

Pergunta-chave: "Qual é nosso impacto maior no mundo?"

VALORES: São os princípios e crenças que guiam o comportamento da organização e de seus membros. Os valores refletem a cultura organizacional e orientam a tomada de decisões e as relações internas e externas.

Pergunta-chave: "O que nos guia em nossas ações e decisões?"

OBJETIVOS: É a meta principal, uma declaração qualitativa e inspiradora que define o que se deseja alcançar.

Deve ser ambicioso e motivador, mas possível de ser alcançado.

Precisa ser claro e focado.

Responde à pergunta: "O que queremos conquistar?"

RESULTADOS-CHAVE (KEY RESULTS): São os critérios quantitativos que medem o progresso em direção ao objetivo. São metas específicas e mensuráveis.

Cada objetivo geralmente tem 2 a 5 resultados-chave.

Devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e ter um prazo definido (seguindo o princípio SMART).

Responde à pergunta: "Como saberemos que estamos no caminho certo?"

D. REGRAS DA PLANILHA COLABORATIVA

Siga padrões preestabelecidos: Por exemplo, formatos de data, números e unidades devem ser consistentes.

Respeite a organização da planilha: Não reorganize sem necessidade.

Nenhum participante pode **excluir ou sobrescrever** os dados já inseridos na planilha.

Utilize a ferramenta de **comentário** para assinalar uma necessidade de ajuste, dissenso ou até solicitar mais informações.

Utilize o caractere **barra vertical ("|") como separador**.

Sugestões ou dúvidas sobre o documento também devem colocadas em comentário contendo +elisedalmaso@vallie.com.br.

E. ATIVIDADES

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS)

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

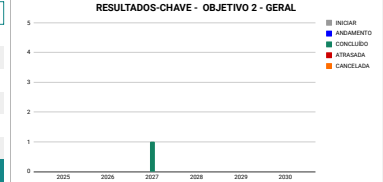
DADOS GERAIS - OBJETIVO 1

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUIDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 2

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUIDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 3

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 4

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0



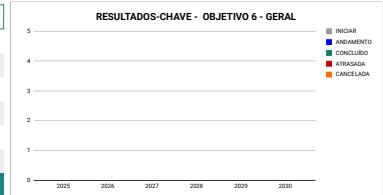
DADOS GERAIS - OBJETIVO 5

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 6

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 7

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

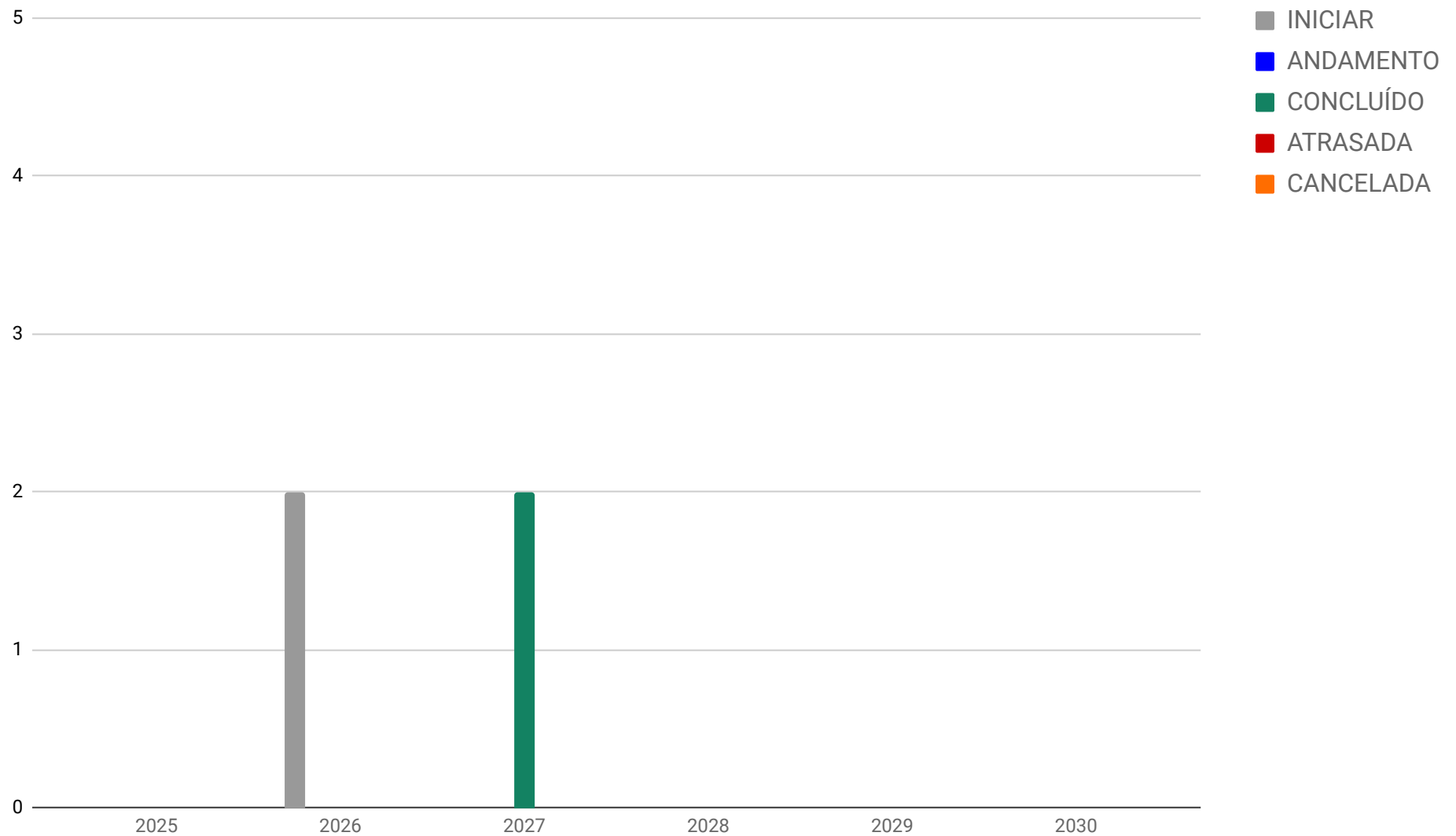


CONSOLIDADO GERAL

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	2	0	0	0	0
2027	0	0	2	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	2	0	2	0	0



RESULTADOS-CHAVE GERAL



[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 1

OBJETIVO 1: Gerar, sistematizar e disponibilizar informações para a gestão da biodiversidade nos ecossistemas terrestres, aquáticos e marinhos.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

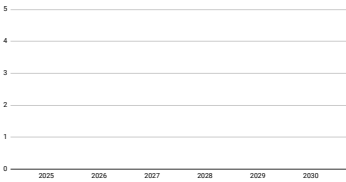
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 1º TRIMESTRE

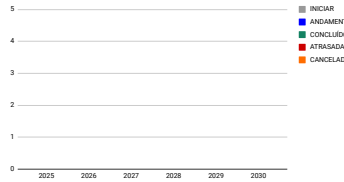


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 2º TRIMESTRE

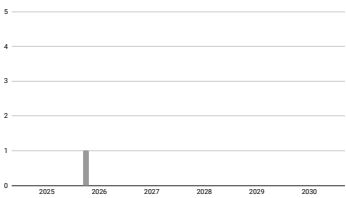


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 3º TRIMESTRE

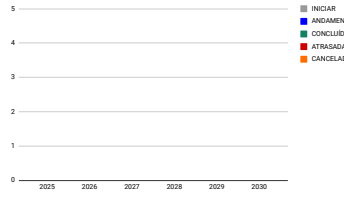


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 4º TRIMESTRE



- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: (descreva

Facilitado por:

[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 2

OBJETIVO 2: Promover a conservação, in situ e ex situ, dos componentes da biodiversidade, incluindo variabilidade genética, de espécies e de ecossistemas, bem como dos serviços ambientais mantidos pela biodiversidade.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

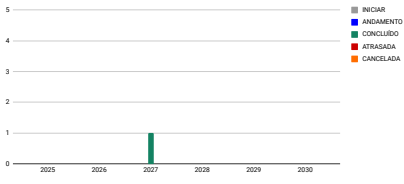
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0

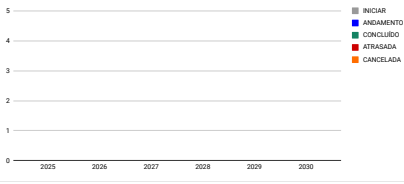
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 1º TRIMESTRE



2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

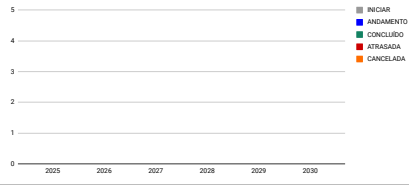
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 2º TRIMESTRE



3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

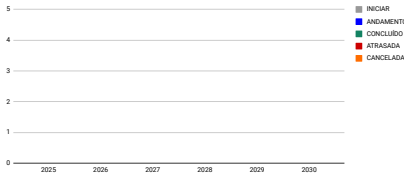
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 3º TRIMESTRE



4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 4º TRIMESTRE



ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025					
2026					
2027					
2028					
2029					
2030					
TOTAL	0	0	1	0	0

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: (descreva o objetivo estratégico)

Facilitado por:

[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 3

OBJETIVO 3. Promover o uso sustentável dos componentes da diversidade biológica, considerando, além do valor econômico, os valores ambientais, sociais e culturais da biodiversidade.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

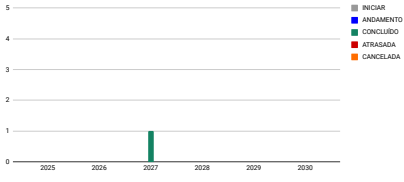
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0

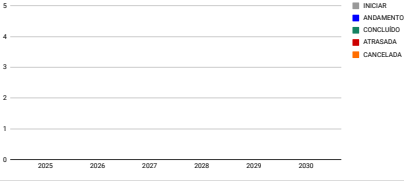
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 1º TRIMESTRE



2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

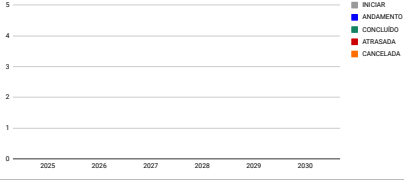
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 2º TRIMESTRE



3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

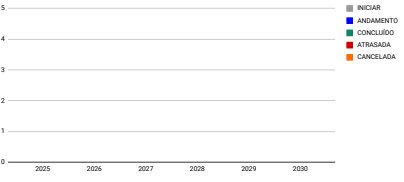
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 3º TRIMESTRE



4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 4º TRIMESTRE



[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 4

Objetivo 4. Monitorar e avaliar o estado da biodiversidade fluminense e das pressões antrópicas sobre a biodiversidade, para a prevenção e a mitigação de impactos.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 1º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 2º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 3º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 2º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

PLANO DE COMUNICAÇÃO

COM AS PARTES INTERESSADAS (STAKEHOLDERS)



ID	QUAL INFORMAÇÃO	RESPONSÁVEL	OBJETIVO	QUEM SERÁ INFORMADO	PERIOD.	MEIOS DE COMUNICAÇÃO	DOCUMENTO A SER DIVULGADO	FEEDBACK
----	-----------------	-------------	----------	---------------------	---------	----------------------	---------------------------	----------

PLANO DE COMUNICAÇÃO

COM AS PARTES INTERESSADAS (STAKEHOLDERS)



ID	QUAL INFORMAÇÃO	RESPONSÁVEL	OBJETIVO	QUEM SERÁ INFORMADO		PERIOD.	MEIOS DE COMUNICAÇÃO		DOCUMENTO A SER DIVULGADO		OBJETIVO
				1	2		1	2	1	2	
				OUTRAS PESSOAS			OUTRAS PESSOAS		OUTRAS PESSOAS		
				1	2		1	2	1	2	
				OUTRAS PESSOAS			OUTRAS PESSOAS		OUTRAS PESSOAS		
				1	2		1	2	1	2	
				OUTRAS PESSOAS			OUTRAS PESSOAS		OUTRAS PESSOAS		
				1	2		1	2	1	2	
				OUTRAS PESSOAS			OUTRAS PESSOAS		OUTRAS PESSOAS		

	TIPO	GRUPO	NOME	INSTITUIÇÃO	PAPEL	INFLUÊNCIA	ATITUDE	PRIORIDADE	N&E DE COMUNICAÇÃO	OBJETIVOS com o projeto	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	Email semanal	Dashboard semanal	Apresentaçã o	Oficina informação/ convencimento

PLANO DE COMUNICAÇÃO

COM AS PARTES INTERESSADAS (STAKEHOLDERS)

[illegible][illegible]



CALENDÁRIO DE POSTAGENS

Início do ciclo

12/09/2025

STATUS	TÍTULO	PRIORIDADE	FUNIL	PERSONA	DESCRIÇÃO	LEN	CANAL	QUEM	RASCUNHO	PUBLICAÇÃO	LINK
PLANEJADO		Media	Vendas	Diretora							
PLANEJADO		Media	Vendas	Diretora							
REPASSADO		Media	Vendas	Diretora			IG + FB				
PLANEJADO		Media	Vendas	Diretora			IG + FB				
PLANEJADO		Media	Vendas	Diretora			IG + FB				
EM ESPERA		Alta	Vendas	Diretora			IG + FB				
EM ESPERA		Baixa	Vendas	Diretora			IG + FB				
REPASSADO		Baixa	Vendas	Diretora			IG + FB				
EM CURSO		Alta	Vendas	Diretora			IG + FB				
PRONTO		Alta	Vendas	Diretora			IG + FB				
PUBLICADO			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora		-	IG + FB				
			Vendas	Diretora	Inserir linha acima	19					



Ao início do ciclo, salvar uma versão com o nome do mês e excluir as linhas do ciclo passado.

ANEXO 2.5 ETAPA MONITORAR, AVALIAR E AJUSTAR | APRENDER COM O PROCESSO E MANTER O PLANO VIVO

- matriz do plano de ação (mesmo da etapa planejar, mas com os resultados atualizados);
- matriz de indicadores e metas (mesmo da etapa planejar, mas com os resultados atualizados);
- recursos para manter o plano vivo:
 - reuniões de retrospectiva e lições aprendidas;
 - quadro de ajustes com propostas de revisão por ação;
 - relatório público anual de progresso.

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado)*

METAS DE KUNMING-MONTREAL (resumidas)

OBJETIVO 1 REDUZIR AS AMEAÇAS À DIVERSIDADE BIOLÓGICA			OBJETIVO 2 COBRIR AS NECESSIDADES DAS PESSOAS MEDIANTE O USO SUSTENTÁVEL E A REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS			OBJETIVO 3 FERRAMENTAS E SOLUÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO E A INTEGRAÇÃO		
meta 1	Promover o Planejamento Espacial das Zonas Continentais, Costeiras e Marinhas		meta 9	Promover a Gestão Sustentável das Espécies , proporcionando Benefícios Sociais, Econômicos e Ambientais para todos. (uso sustentável da biodiversidade)		meta 14	Integrar Valores da Biodiversidade nas Contas Nacionais e nas Políticas Públicas	
meta 2	Restaurar de Áreas Degradadas					meta 15	Promover Atividades Empresariais Sustentáveis	
meta 3	Conservar os Ecossistemas - Áreas protegidas		meta 10	Promover a Sustentabilidade na Agricultura, Aquicultura, na Pesca, Silvicultura e na Exploração Florestal ,/ combate ao desmatamento e queimadas na agricultura e em demais atividades produtivas/recuperação de bacias hidrográficas		meta 16	Promover o Consumo Sustentável	
meta 4	Proteger as Espécies Ameaçadas					meta 17	Promover a Biossegurança na Biotecnologia	
meta 5	Promover o Uso e Comércio Sustentável das Espécies Terrestres e Aquáticas		meta 11	Restaurar e Manter os Serviços Ecossistêmicos		meta 18	Promover a Redução dos Subsídios Econômicos Prejudiciais	
meta 6	Prevenir e Controlar as Espécies Exóticas Invasoras		meta 12	Ampliar Espaços Verdes nas Áreas Urbanas/ Conectividade ecológica em espaços urbanos		meta 19	Ampliar o Financiamento da Biodiversidade	
meta 7	Reduzir a Contaminação Ambiental		meta 13	Promover a Repartição dos Benefícios do Uso dos Recursos Genéticos e dos Conhecimentos Tradicionais Associados.		meta 20	Promover Capacidades para Pesquisa, Tecnologia, Inovação e Cooperação	
meta 8	Reduzir os Impactos da Mudança do Clima sobre a biodiversidade					meta 21	Promover Acesso a Dados e Conhecimentos	
						meta 22	Promover a Participação de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais	
						meta 23	Promover Igualdade de Gênero	

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado,*

Missão
Visão
Propósito
Objetivos Estratégicos
OBJETIVO 1:
OBJETIVO 2:
OBJETIVO 3:
OBJETIVO 4.

Estratégia e Plano de Ação Estadual para *(coloque o nome do estado)*

ORIENTAÇÕES

A. CLASSIFICAÇÃO DO STATUS DOS RESULTADOS-CHAVE

As ações podem ser classificadas em:

a iniciar: São ações já planejadas, mas que ainda não foram implementadas porque a data de início de sua execução ainda não foi atingida.

► *em andamento: Ações que já estão sendo executadas e progredindo de forma contínua.*

● *concluída: Ações que alcançaram suas entregas previstas e foram finalizadas com sucesso.*

x *cancelada: Ações que foram descontinuadas ou interrompidas por falta de viabilidade, mudanças de prioridade ou outros fatores impeditivos.*

- *atrasada: Ações que deveriam estar em andamento ou concluídas, mas ainda não foram iniciadas ou concluídas.*

A impulsionar- iniciadas, mas se encontram estacionadas por falta de recursos humanos ou financeiros ou por não estarem incluídas nas agendas de políticas públicas no presente momento;

A ser abraçada - todas as ações podem se beneficiar de parceiros colaboradores, mas nesses casos é necessário que alguma instituição (pública ou privada) se responsabilize pela implementação da linha de ação, uma vez que não é da competência ou expertise do INEA ou da Seas.

B. CONCEITOS DO PLANEJAMENTO

MISSÃO: É a razão de existir de uma organização, ou seja, o que ela faz, para quem faz e como faz. A missão descreve o papel que a organização desempenha no mundo e o impacto que busca gerar no presente.

Pergunta-chave: "Por que existimos?"

VISÃO: É o objetivo ou estado desejado para o futuro da organização. A visão reflete onde a organização quer chegar e o impacto que pretende alcançar em longo prazo.

Pergunta-chave: "Onde queremos chegar?"

PROPÓSITO: É a essência da organização, aquilo que vai além do lucro ou das atividades práticas. O propósito está ligado à contribuição maior da organização para a sociedade e ao impacto positivo que deseja deixar no mundo.

Pergunta-chave: "Qual é nosso impacto maior no mundo?"

VALORES: São os princípios e crenças que guiam o comportamento da organização e de seus membros. Os valores refletem a cultura organizacional e orientam a tomada de decisões e as relações internas e externas.

Pergunta-chave: "O que nos guia em nossas ações e decisões?"

OBJETIVOS: É a meta principal, uma declaração qualitativa e inspiradora que define o que se deseja alcançar.

Deve ser ambicioso e motivador, mas possível de ser alcançado.

Precisa ser claro e focado.

Responde à pergunta: "O que queremos conquistar?"

RESULTADOS-CHAVE (KEY RESULTS): São os critérios quantitativos que medem o progresso em direção ao objetivo. São metas específicas e mensuráveis.

Cada objetivo geralmente tem 2 a 5 resultados-chave.

Devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e ter um prazo definido (seguindo o princípio SMART).

Responde à pergunta: "Como saberemos que estamos no caminho certo?"

D. REGRAS DA PLANILHA COLABORATIVA

Siga padrões preestabelecidos: Por exemplo, formatos de data, números e unidades devem ser consistentes.

Respeite a organização da planilha: Não reorganize sem necessidade.

Nenhum participante pode **excluir ou sobrescrever** os dados já inseridos na planilha.

Utilize a ferramenta de **comentário** para assinalar uma necessidade de ajuste, dissenso ou até solicitar mais informações.

Utilize o caractere **barra vertical ("|") como separador**.

Sugestões ou dúvidas sobre o documento também devem colocadas em comentário contendo +elisedalmaso@vallie.com.br.

E. ATIVIDADES

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS)

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

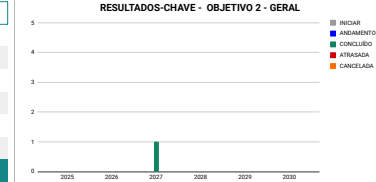
DADOS GERAIS - OBJETIVO 1

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUIDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0



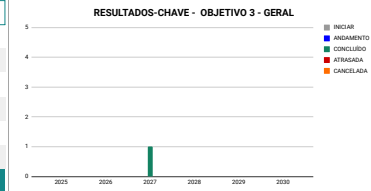
DADOS GERAIS - OBJETIVO 2

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0



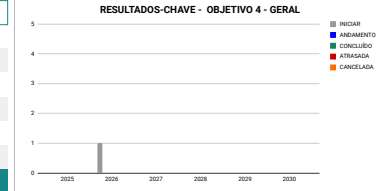
DADOS GERAIS - OBJETIVO 3

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 4

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUIDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 5

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 6

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUIDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0



DADOS GERAIS - OBJETIVO 7

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

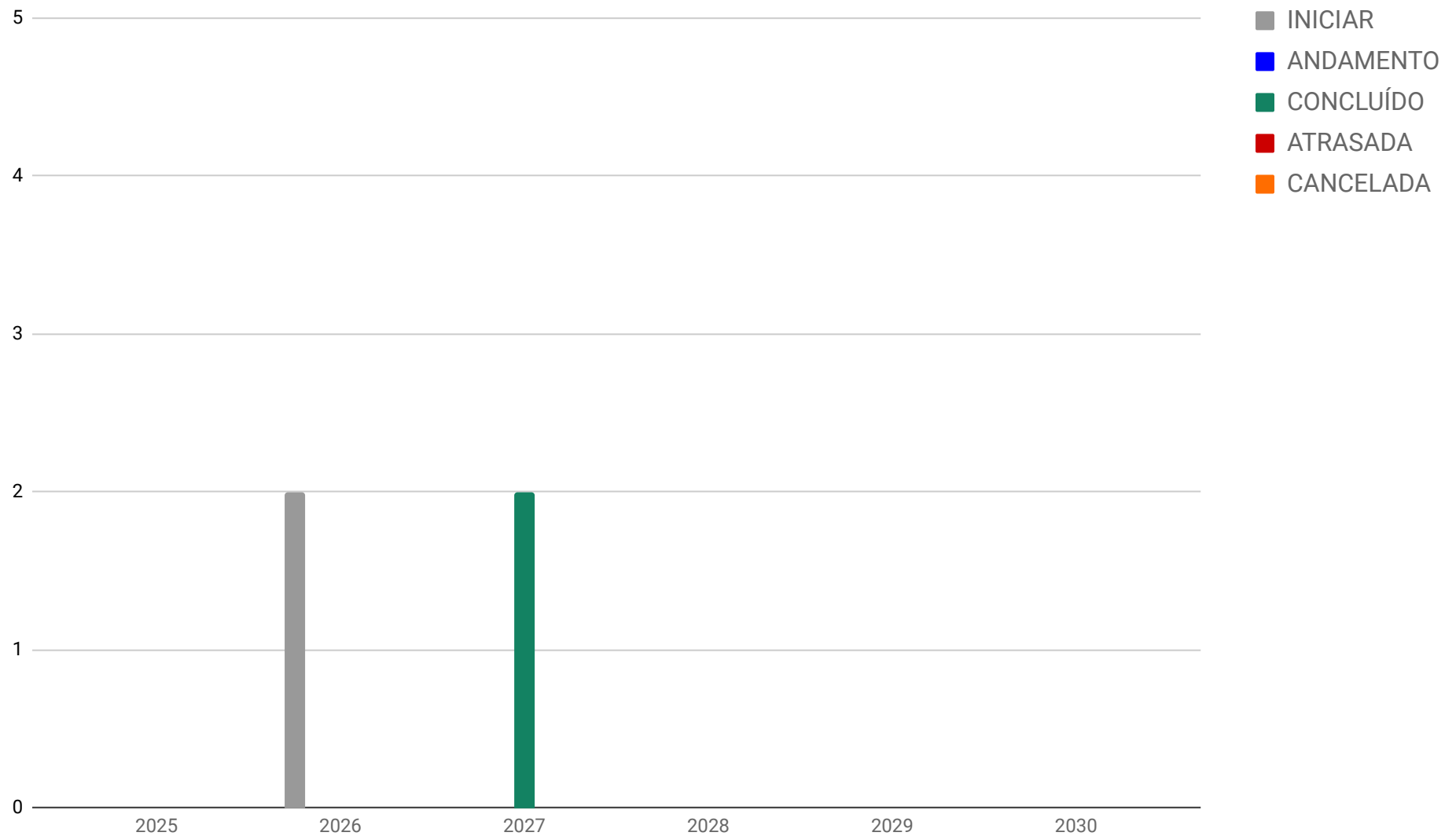


CONSOLIDADO GERAL

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	2	0	0	0	0
2027	0	0	2	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	2	0	2	0	0



RESULTADOS-CHAVE GERAL



[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 1

OBJETIVO 1: Gerar, sistematizar e disponibilizar informações para a gestão da biodiversidade nos ecossistemas terrestres, aquáticos e marinhos.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

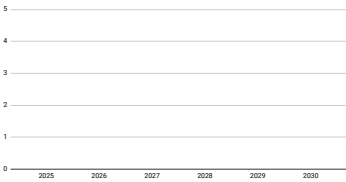
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 1º TRIMESTRE

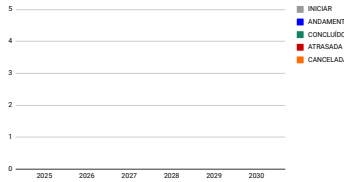


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 2º TRIMESTRE

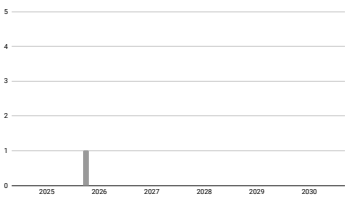


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 3º TRIMESTRE

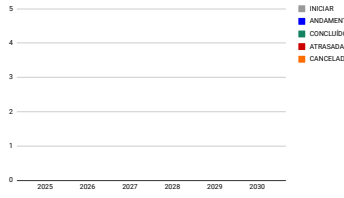


- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 1 - 4º TRIMESTRE



- A INICIAR
- EM ANDAMENTO
- CONCLUÍDO
- ATRASADA
- CANCELADA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: (descreva

Facilitado por:

[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 2

OBJETIVO 2: Promover a conservação, in situ e ex situ, dos componentes da biodiversidade, incluindo variabilidade genética, de espécies e de ecossistemas, bem como dos serviços ambientais mantidos pela biodiversidade.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

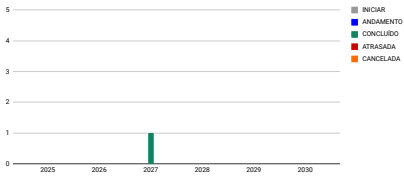
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0

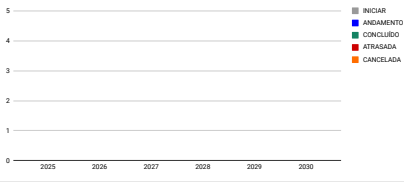
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 1º TRIMESTRE



2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

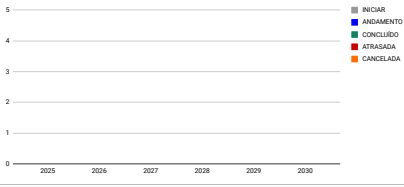
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 2º TRIMESTRE



3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

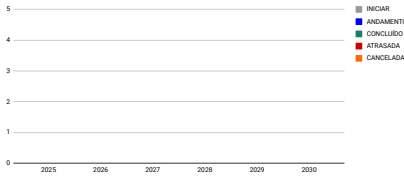
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 3º TRIMESTRE



4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 4º TRIMESTRE



ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025					
2026					
2027					
2028					
2029					
2030					
TOTAL	0	0	1	0	0

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: (descreva o objetivo estratégico)

Facilitado por:

[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 3

OBJETIVO 3. Promover o uso sustentável dos componentes da diversidade biológica, considerando, além do valor econômico, os valores ambientais, sociais e culturais da biodiversidade.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

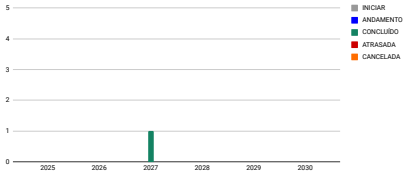
ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	1	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	1	0	0

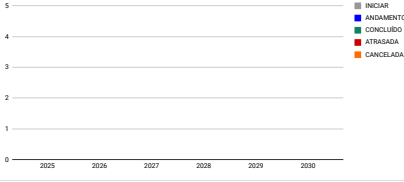
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 1º TRIMESTRE



2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

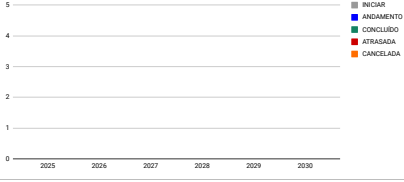
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 2º TRIMESTRE



3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

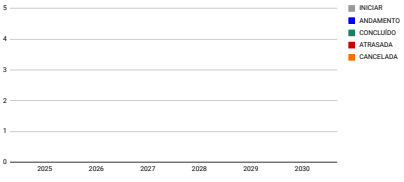
RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 3 - 3º TRIMESTRE



4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 2 - 4º TRIMESTRE



[illegible]

Estratégia e Plano de Ação Estadual para (coloque o nome do estado)

Missão

Visão

Propósito

PAINEL RESULTADOS-CHAVE (STATUS): OBJETIVO 4

Objetivo 4. Monitorar e avaliar o estado da biodiversidade fluminense e das pressões antrópicas sobre a biodiversidade, para a prevenção e a mitigação de impactos.

LEGENDA DOS STATUS

A INICIAR

EM ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

1º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 1º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

2º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 2º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

3º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	1	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 3º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

4º TRIMESTRE

ANO	A INICIAR	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDO	ATRASADA	CANCELADA
2025	0	0	0	0	0
2026	0	0	0	0	0
2027	0	0	0	0	0
2028	0	0	0	0	0
2029	0	0	0	0	0
2030	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

RESULTADOS-CHAVE - OBJETIVO 4 - 2º TRIMESTRE

INICIAR

ANDAMENTO

CONCLUÍDO

ATRASADA

CANCELADA

CONCEITOS DA MATRIZ DE INDICADORES E METAS

CONCEITOS				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Resultado intermediário necessário para reduzir ou eliminar ameaças aos focos de conservação. Deve ser exequível, mensurável dentro do ciclo de vigência da EPAEB e/ou EPALB e contribuir de forma decisiva para o alcance do objetivo geral do plano.			
RESPONSÁVEL	Pessoa ou instituição encarregada de acompanhar e monitorar o indicador, garantindo a coleta, análise e registro das informações.			
ATRIBUTO	Característica essencial, mensurável e relacionada diretamente ao estado ou condição do foco de conservação. Os atributos traduzem aspectos qualitativos ou quantitativos do foco e funcionam como ponte entre o objetivo estratégico e os indicadores. Exemplos de atributos: - integridade do habitat (extensão de vegetação nativa, conectividade da paisagem, ausência de fragmentação); - qualidade da água (níveis de oxigênio dissolvido, turbidez, poluição); - viabilidade populacional (tamanho, estrutura etária, taxa de reprodução de espécies alvo); - disponibilidade de recursos (áreas de alimentação, sítios reprodutivos); - funcionalidade ecológica (presença de corredores ecológicos, equilíbrio trófico).			
INDICADOR	Parâmetro objetivo que possibilita aferir o alcance dos objetivos estratégicos. Deve ser específico, claro, relevante, viável em termos de mensuração (recursos, tempo e metodologia) e permitir comparações ao longo do ciclo do plano.			
LINHA DE BASE	Valor inicial do indicador no momento do início do monitoramento. Deve sempre trazer a data de referência da mensuração, servindo como ponto de partida para avaliar avanços e resultados.			
META DE MEIO TERMO	Resultado esperado para metade do ciclo de vigência da EPAEB e/ou EPALB. A meta é um objetivo quantificado, expresso por indicadores, que demonstra o progresso parcial em direção ao objetivo estratégico.			
META FINAL	Resultado esperado ao término do ciclo de vigência da EPAEB e/ou EPALB. Assim como a meta de meio termo, deve ser quantificada e vinculada aos indicadores, demonstrando o grau de alcance do objetivo estratégico.			
EXPECTATIVA (Aumentar, Manter, Reduzir)	Síntese da direção esperada para o indicador em relação à linha de base. Representa se o valor do indicador deve aumentar, ser mantido ou reduzir ao longo do período de implementação.			
MEIO DE VERIFICAÇÃO	Fonte ou método utilizado para mensurar o indicador (ex.: questionários, bases de dados, observações de campo, mapeamentos, diagnósticos, relatórios oficiais).			
FREQUÊNCIA DE MENSURAÇÃO	Periodicidade e datas previstas para a coleta e análise dos indicadores. Recomenda-se que os indicadores sejam monitorados, no mínimo, duas vezes: no meio e no final do ciclo de execução do plano.			
OBSERVAÇÕES	Espaço para registrar informações complementares, orientações metodológicas, restrições, anotações contextuais ou lembretes úteis para a mensuração do indicador.			

Anexo 2.5 – Recursos para Manter o Plano Vivo

Monitorar, Avaliar e Ajustar | Aprender com o Processo

O monitoramento deve ir além da execução financeira: precisa mostrar também o impacto real na conservação da biodiversidade.

1. Dashboard de Indicadores por Objetivo

- Utilize a matriz da etapa *Planejar* como base da monitoria.
- Visualize indicadores em gráficos, mapas e cores de semáforo (verde, amarelo, vermelho).

 *Facilita leitura rápida e acompanhamento por gestores e sociedade.*

2. Roteiro de Retrospectiva e Lições Aprendidas

Encontros trimestrais ou semestrais com todos os executores.

Etapas da Reunião	Perguntas-chave	Respostas
Reflexão positiva	O que funcionou bem neste ciclo?	
Identificação de obstáculos	O que não funcionou ou travou?	
Aprendizado coletivo	Quais aprendizados ficam?	
Planejamento futuro	O que priorizar no próximo ciclo?	

 *Reforça a cultura de aprendizado contínuo e evita repetir erros.*

3. 🧭 Quadro de Ajustes em Tempo Real

Planilha simples para registrar ajustes durante a execução.

Nº da Ação	Descrição da Ação	Problema Identificado	Proposta de Ajuste	Responsável pela Análise	Status da Decisão
01					Em análise / Aprovado / Rejeitado
02					Em análise / Aprovado / Rejeitado

👉 Garante rastreabilidade e transparência nas revisões.

4. 📄 Template de Relatório Público Anual

Documento em linguagem acessível para toda a sociedade.

Seção	Conteúdo Sugerido
Introdução	Resumo do Plano e do período avaliado
Principais resultados	Indicadores-chave, mapas, fotos
Desafios encontrados	Principais obstáculos enfrentados
Ajustes e próximos passos	Revisões realizadas e prioridades futuras
Anexos técnicos	Dados detalhados para público especializado

👉 Fortalece a transparência, legitimação pública e prestação de contas.

5. 📌 Indicadores Financeiros e de Conservação/Impacto

Tipo de Indicador	Exemplos
-------------------	----------

Financeiros	% de execução orçamentária, nº de projetos aprovados, valor captado por ano
Conservação/Impacto	Área restaurada (ha), espécies monitoradas, conectividade da paisagem, nº de comunidades beneficiadas, redução de desmatamento ou espécies invasoras

👉 *Combinar indicadores financeiros e ambientais garante uma visão completa do desempenho.*

⚡ **Chave do Sucesso em Ação**

Transparência nos dados + Revisão contínua = Plano sempre vivo, conectado ao território e às metas globais.